



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

LYVIA GOMES DE OLIVEIRA

**A CANTORIA NA CIDADE DE AURORA, CE. MEMÓRIA E TRADIÇÃO
(1960 – 2016)**

CAJAZEIRAS – PB

2017

LYVIA GOMES DE OLIVEIRA

A CANTORIA NA CIDADE DE AURORA, CE. MEMÓRIA E TRADIÇÃO

(1960 – 2016)

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Dr. Rosilene Alves de Melo

CAJAZEIRAS – PB

2017

LYVIA GOMES DE OLIVEIRA

A CANTORIA NA CIDADE DE AURORA, CE. MEMÓRIA E TRADIÇÃO

(1960 – 2016)

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em: ____ de _____ de 2017

Dr.^a. Rosilene Alves de Melo (UFCG)
Orientadora

Dr. Rodrigo Ceballos (UFCG)
Titular

Ms. Leonardo Bruno Farias (FASP)
Titular

Dr.^a. Rosemere Olympio de Santana (UFCG)
Suplente

CAJAZEIRAS - PB
2017

Dedico a minha querida mãe Maria Everânia, ao meu filho Horácio Gabriel e ao meu esposo Janyllo Severo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu forças para chegar até aqui. Foram muitas dificuldades, lutas, lágrimas derramadas, limitações, erros que muitas vezes me levaram a pensar em desistir, alegrias e tristezas que invadiam meu coração, mas Deus é a rocha firme da minha vida.

Agradeço muito a minha família que me deu total apoio, em especial a minha mãe Everânia, meu esposo Janyllo, minha irmã Fernanda, meu pai Aderson e ao meu filho Horácio.

Aos demais familiares que de certa forma também contribuíram para concretização do meu sonho, como minha tia Eliane Tavares e seu esposo Alam Coelho que me receberam em sua residência por um longo período.

Agradeço a minha sogra Benedita Severo que sempre estava disposta a ficar com meu filho pequeno para que eu pudesse fazer minhas pesquisas e concluir a produção do meu trabalho.

Ao meu amigo Thiago Santos Farias que com suas palavras sábias sempre estava disposto a me ouvir, sempre me dando dicas e tirando dúvidas.

Aos demais colegas de universidade; Jucicleide Arruda, Fabiana Sales, Arlene Pereira, Lowane, Fernanda Kelly, Monica Raquel, Vanderlânia, que sempre estavam presentes na labuta do dia a dia.

A minha querida orientadora Rosilene Alves de Melo que sempre me orientou da melhor forma possível, me ajudando a fazer o melhor. Agradeço muito por sua paciência comigo.

Aos poetas Edvanio Luna, Nelinho do Repente, Cícero Cosme e Cícero Saraiva que cederam entrevistas para realização desse trabalho disponibilizando seu tempo para que fossem efetivados, eles descreveram suas trajetórias, experiências, dificuldades expressando suas práticas como repentistas.

RESUMO

Esta pesquisa problematiza a cantoria (repente) na cidade de Aurora – CE (1960-2016) desde a década de sessenta até o presente, problematizando como a cantoria vem se mantendo como prática cultural frente aos novos gêneros musicais e as novas tecnologias de comunicação. Neste sentido, esta pesquisa investiga a cantoria a partir da perspectiva da história cultural, pois está inserida nesse contexto, ela é marcada pela tradição e memória de um povo. Para realização deste trabalho, utilizou-se a História Oral, a partir de entrevistas com cantadores da referida cidade que exercem a cantoria, ressaltando aspectos importantes e específicos dessa cultura. Nas entrevistas buscou-se compreender como a cantoria se desenvolveu na cidade em questão, quais as modalidades praticadas, os desafios enfrentados pelos cantadores. A cantoria é uma marca da cultura da cidade aurorence que vem sendo promovida pela tradição dos cantadores locais, sendo passada de pai para filho.

Palavras – chaves: Cantoria nordestina; Cultura popular; Cantadores Repentistas; Aurora.

ABSTRACT

This research problematizes the singing (suddenly) in the city of Aurora - CE (1960-2016) from the sixties to the present, showing how the singer has been maintaining as cultural practice in front of the new musical genres and the new technologies of communication. In this sense, this research investigates the singing from the perspective of cultural history, because it is inserted in this context, it is marked by the tradition and memory of a people. For the reporting of this this work, was used the Oral History, based on interviews with singers of the city that performed the singing, highlighting important and specific aspects of this culture. In the interviews we tried to understand how the singing developed in the city in question, the modalities practiced, the challenges faced by the singers. The singing is a hallmark of the culture of the aurorence city that has been promoted by the tradition of local singers, being passed from father to son.

Keywords: Cantoria northeastern; Popular culture; Spreadsheets; Aurora.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

O482c Oliveira, Lyvia Gomes de.
A cantoria na cidade de Aurora, CE. Memória e tradição(1960 – 2016) /
Lyvia Gomes de Oliveira. - Cajazeiras, 2017.
105f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosilene Alves de Melo.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1. Repentistas - Aurora-CE. 2. Cantoria nordestina. 3. Cultura popular. I.
Melo, Rosilene Alves de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 398.8(813.1)

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1: VIOLA SIMPLES.....	39
FIGURA 2: VIOLA DINÂMICA	39
FIGURA 3: EDVÂNIO LUNA E ALEX LUNA (Acervo da autora)	43
FIGURA 4: CICERO SARAIVA NETO (Acervo da Autora)	45
FIGURA 5: FESTIVAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO POETA REPENTISTA AURORENSE (Foto de Luiz Neto)	46
FIGURA 6: CICERO COSME - VIOLEIRO PROFISSIONAL (Acervo da autora)	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I.....	17
1- A CANTORIA NO BRASIL	17
1.1 - MODALIDADES	20
1.2 - TIPOLOGIAS DE CANTORIA: GÊNEROS.....	23
1.3 - O PAPEL DO APOLOGISTA NA CANTORIA	26
CAPÍTULO 2.....	29
2 - REPENTE NORDESTINO.	29
2.1 - A HISTÓRIA DA CANTORIA NO NORDESTE	32
2.2 ASPECTOS FORMAIS E TEMÁTICOS.....	33
CAPÍTULO III.....	43
3 - HISTÓRIAS DA CANTORIA EM AURORA	43
3.1 -CANTADORES E O PERCURSO DA CANTORIA	45
3.2 - A CANTORIA COMO MEIO COMUNICATIVO NO RÁDIO	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	55
LISTA DOS ENTREVISTADOS:.....	59
APÊNDICE A:	60
APÊNDICE B:	90

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade trazer um pouco da história da cantoria no Nordeste, especificadamente na cidade de Aurora, cidade situada no sul do Ceará, pensando-a enquanto memória viva das tradições desta cidade.

No Nordeste, a cantoria tem mais popularidade e encontra-se representada por vários cantadores amantes dessa arte popular. Podemos encontrar muitas pesquisas sobre o assunto, como o caso do antropólogo João Miguel Sautchuck (2010), que traz em seu trabalho uma variedade de gêneros que compreendem a organização das estrofes, defendendo que a cantoria é uma poesia que se transmite oralmente e que para ser um cantador deve-se passar pela experiência de ser um apologista, que é uma espécie de condutor dos shows, ele é quem organiza os locais das apresentações e tem uma grande sensibilidade artística participando ativamente da cantoria.

A presente pesquisa tem um recorte temporal, que começa em 1960, e vai até os dias atuais, pois dentro dessa temporalidade pode-se perceber que houve muitas mudanças significativas, onde os poetas passaram a desfrutar de maior reconhecimento profissional, como por exemplo; os shows de cantoria passaram a serem ingressados, realizados em locais fechados, os festivais de violeiros passaram a ser mais frequentes; então por isso que esse recorte temporal é de grande valia para a discursão deste trabalho.

A cantoria é uma manifestação cultural e esse trabalho se apoia nas seguintes referências; BURKE (1989) e CANCLINI (1997), para que seja compreendido um pouco sobre o campo de análise, trazendo uma abordagem da cantoria dentro da perspectiva histórica, utilizando-se da história oral para fazer uma ligação entre a cantoria nordestina, cultura popular e os cantadores repentistas.

Foram realizadas leituras de livros, artigos, teses e dissertações de mestrado que trazem um pouco da trajetória do repente (ARAÚJO, 2010; COSTA, 2009; SILVA, 2014; SILVA, 2010), mais também de trabalhos que trazem uma versão sobre a cultura popular que é onde esse trabalho se enquadra, como por exemplo, o trabalho de João Mauro Barreto Araújo (2010) que realizou entrevistas com repentistas, apologistas e promoventes ligados a Casa do Cantador, que está localizada na cidade de Fortaleza. Neste trabalho o autor define a cantoria como sendo um jogo poético de construções improvisadas por dois cantadores ou até mesmo um só cantador, tendo como instrumento principal a viola.

A pesquisa teve como metodologia a História Oral, quando foram realizadas entrevistas com cantadores repentistas da cidade de Aurora. Os entrevistados relataram como era a cantoria antigamente e sobre a cantoria atual; nesses 57 anos ocorreram muitas mudanças benéficas para esta arte popular (repente) como foi citado anteriormente. Antigamente as cantorias eram feitas nas casas de famílias, nos bares e nas ruas; hoje em dia ainda ocorrem nesses lugares, porém a mesma está mais valorizada, ocorrendo em locais fechados através da venda de bilheteria, como informa o poeta Cícero Cosme (2016). As redes sociais também ajudaram bastante aos repentistas fazendo com que esta arte seja divulgada mundo a fora.

Esta pesquisa tem importância cultural e acadêmica, pois mostra-se relevante à medida que traz discussões significativas sobre a cantoria, objeto de estudo que vem ganhando espaço nas academias, mas que ainda precisa de mais atenção e de novas problematizações. Este trabalho também terá grande valia para historiografia de Aurora, que ainda não possui nenhum estudo historiográfico sobre o assunto, apesar do lugar de importância social ocupado pela cantoria na cidade, e também poderá, inclusive, contribuir para o surgimento de outras reflexões e problematizações dentro do campo de análise.

Esta pesquisa transita dentro do campo da cultura popular, refletindo o universo da arte do improviso, da cantoria nordestina que cada vez mais vem ganhando espaço no mundo artístico. Assim sendo, o presente estudo se inscreve no campo dos Estudos Culturais, tendência historiográfica responsável por importantes reflexões sobre cultura.

Pode-se compreender a cultura enquanto “um conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social” (BOSI, 1992, p. 16). A cultura envolve as realidades da vida, sentida, vivida e cheia de significados. . “Seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante.” (BURKE, 1989, p. 25).

As canções dos cantadores sempre retratam a percepção que eles tem do mundo, da realidade social em que estamos vivendo, experiências de vida, fatos sociais, dessa maneira a cantoria serve para didatizar os ouvintes, as canções são carregadas de informações que sempre chamam atenção para algum fator social.

O objetivo dessa pesquisa é problematizar a cantoria enquanto cultura popular, como ela é vista a partir de uma discursão sobre as entrevistas realizadas em campo.

Nesta discursão, faz-se pertinente se apropriar de compreensões acerca do conceito de cultura popular, considerando que “a elaboração de um discurso científico sobre o popular é um problema recente no pensamento moderno” (CANCLINI, 1997, p. 207). Além de recente, o conceito de cultura popular passou por algumas transformações no que se refere à sua compreensão e a cultura está em um processo de transformação constantemente onde todas as culturas possuem formas próprias de organização e características.

Em 1500, a cultura popular era uma cultura de todos: uma segunda cultura para os instruídos e a única cultura para todos os outros. Em 1800, porém, na maior parte da Europa, o clero, a nobreza, os comerciantes, os profissionais liberais – e suas mulheres – haviam abandonado a cultura popular às classes baixas, das quais estavam mais do que nunca separados por profundas diferenças de concepção do mundo. Um sintoma dessa retirada é a modificação do sentido da palavra “povo”, usada com menor frequência do que antes para designar “todo mundo” ou “gente respeitável”, e com maior frequência para designar a “gente simples (BURKE, 1989, p. 291)

Na perspectiva do historiador Peter Burke (1989), podemos perceber que inicialmente a cultura popular foi associada à disposição e à organização das classes sociais. O que não pertencia a elite e que de certa forma era uma cultura não institucionalizada e não oficial era entendida como cultura popular. Nesse contexto, a cultura popular ocupava um espaço marginalizado, pois era uma cultura consumida, por assim dizer, pelos sujeitos subalternos. Em 1800 como frisou o historiador Burke, já no século XIX a cultura popular ganha novos contornos nos termos de aceitação e compreensão. Nesse contexto, a mesma passa a ser associada ao folclore de um povo e passa a ser vista com melhores olhos pelos indivíduos e é nesse momento que os cantadores vão ganhando espaço no meio artístico.

O conceito de cultura popular e os elementos que o envolvem são bastante conflituosos:

(...) considerar o leque das práticas culturais como um sistema neutro de diferenças, como um conjunto de práticas diversas, porém equivalentes. Adotar tal perspectiva significaria esquecer que tanto os bens simbólicos como as práticas culturais continuam sendo objetos de lutas sociais onde estão em jogo sua classificação, sua hierarquização, sua consagração (ou, ao contrário, sua desqualificação). (CHARTIER, 1995, p. 184)

A partir dessa compreensão, considera-se que as práticas culturais e suas respectivas apropriações e produções de sentido se dão no interior dos grupos sociais, e esses processos se dão de forma dinâmica, envolvendo dominação e apropriação. Nesse sentido, nesta pesquisa a cantoria é pensada como uma manifestação de cultura popular dinâmica que se efetiva no presente, mas que está ligada à tradição e ao passado da cidade de Aurora.

As inquietações que instigaram esta pesquisa estão relacionadas ao modo como a cantoria vem se perpetuando nos dias atuais diante de tantas tecnologias (como o caso das redes sociais) e como esta cultura é concebida, e à maneira de como os cantadores elaboram seus versos, já que não são escritos e sim improvisados, então o que me levou a chegar a essa pesquisa foram as curiosidades que tenho em saber como se constitui de um modo geral essa arte do repente nordestino, como essa cultura serve para entreter, informar, alertar os ouvintes de forma geral.

Essa pesquisa traz um olhar sobre esse meio de “trabalho”, de comunicação poética como prefiro chamar. Nas canções sempre são citados fatos da vida real, situação econômica, estudos, mundo, esportes, vida amorosa, fatos ocorridos no passado, enfim, são inúmeros os temas e assuntos. Com base em entrevistas será esboçado um pouco desse tema, sendo que de início foram realizadas entrevistas com Antônio Pereira da Silva (Edvanio Luna), Manoel Ferreira Neto (Nelinho do Repente), Cícero Cosme Freire da Silva e Cícero Saraiva Neto, os quais são poetas bastante conhecidos na referida cidade e estão fazendo sucesso por onde passam. Os mesmos falam das dificuldades encontradas ao longo do seu percurso de vida, também relatam que hoje a cantoria está sendo mais valorizada, pois em 2007 o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou uma lei (lei Nº 12.198 de 14 de janeiro de 2010) que garante e regulariza a cantoria como profissão, sendo que no período anterior não se tinha a cantoria como profissão, o cantador deveria citar sua profissão como “músico” como afirma o cantador Cícero Cosme em entrevista concedida.

Com a finalidade de trazer informações sobre a cantoria de um modo geral, apresenta-se como a cantoria vem sendo recebida nos dias atuais, como esta cultura ao longo do tempo foi passando por mudanças benéficas. Quando no início a cantoria não era vista como profissão os cantadores sofriam muito, migravam para outros locais em busca de outros empregos para poder sobreviverem. E hoje, mesmo com tantos avanços tecnológicos, essa cultura continua forte e resistente.

Contudo, esse é apenas um começo de uma jornada de pesquisa sobre esse assunto, sendo de suma importância desenvolver um trabalho que analise a cantoria no Cariri cearense, pois na mesma existe um grande número de cantadores e muitos deles fazem sucesso, como é o caso do cantador poeta Cícero Cosme que percorre várias cidades fazendo shows. Na referida cidade ocorrem eventos elaborados pela SESC - Serviço Social do Comércio, que promove a semana da cultura, também existem outros festivais que são elaborados pelos apologistas da região, e uma rádio que transmite os programas dos repentistas ao meio dia “ao som da viola”. É preciso um estudo sobre essa cultura que é tão forte numa cidade tão pequena onde a economia gira em torno da agricultura, de pequenas empresas e pequenos latifundiários.

A cantoria é percebida como um movimento cultural que se transmite oralmente e os apologistas ficam responsáveis pelos eventos. O que proponho nesse trabalho é a construção de uma versão historiográfica sobre o fenômeno cultural do repente nordestino e de como a cantoria vem se perpetuando nos dias atuais, pois mesmo com tantas tecnologias a cantoria não ficou de lado e necessita ser mais explorada por pesquisadores.

Sautchuck (2010) desenvolveu um trabalho no qual defende a cantoria no Nordeste brasileiro como sendo um tipo de poesia que se transmite oralmente e possui uma variedade de gêneros, entre eles temos a sextilha que é o gênero mais utilizado, a septilha, o mote decassílabo, entre outros. Para o referido autor a cantoria sobrevive e se adapta.

O historiador João Mauro Barreto de Araújo (2010) traz uma reflexão sobre as experiências dos repentistas bem como um pouco da história da Casa do Cantador que foi criada em Fortaleza, também estuda as transformações pela qual a cantoria foi passando ao longo do tempo.

A pesquisadora Andréa Betânia da Silva (2010) enquanto espetáculo a cantoria ocorre em três momentos, que são: a abertura, os elogios e os pedidos. Na abertura os cantadores agradecem pelo evento, fazem propaganda da dupla como também agradecem ao dono do evento. No momento dos elogios a dupla canta seus versos provocando a plateia que deve retribuir os cantadores com dinheiro. O momento dos pedidos é a hora em que a plateia solicita modalidades poéticas, canções, rimas, motes. Geralmente cada etapa dessas tem intervalo de cinco minutos.

Segundo Elba Braga Ramalho (1992), a cantoria se processa através do canto declamado acompanhado instrumentalmente pelos próprios interpretes, conservando a tradição da unidade entre música e palavra. O repente é a junção da música e a poesia que

são utilizadas para relembrar a terra natal dos cantadores. A mesma faz também comparações entre cantadores do interior com cantadores da capital tratando dos problemas sociais e desafios entre cantadores.

Luís da Câmara Cascudo (1978) fez inúmeros estudos sobre essa área, sobre os cantadores de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba trazendo inúmeras informações e dados relevantes da cantoria no início do século XX. Estudos comprovam que a cantoria de pé-de-parede, como é chamada hoje, era chamada de “desafio” no final do século XIX e início do XX.

Esses são alguns dos autores e seus respectivos referenciais que serão trabalhados para potencializar a discussão dentro da linha de pesquisa dos Estudos Culturais, contribuindo assim para uma melhor problematização acerca do objeto de pesquisa.

O trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo é intitulado de “Estudo Sobre a Cantoria no Brasil” e traz uma análise sobre aspectos específicos importantes da cantoria, como por exemplo as modalidades, os tipos de cantoria e o papel desempenhado pelo apologista que é o condutor dos shows, ele é quem organiza os eventos e tratam de divulgar essa arte; no segundo capítulo elabora-se uma reflexão sobre o repente nordestino, buscando destacar suas singularidades, sua história e suas caracterizações, trazendo uma abordagem sobre os aspectos dos cantadores de viola, buscando-se compreender a forma dos versos, como eles são elaborados trazendo exemplo de sextilhas, septilha ou mote setissilábico e também o mote decassílabo. O capítulo dois está formado basicamente sobre a estrutura da cantoria; por fim, o terceiro capítulo traz problematizações acerca da cantoria em Aurora, destacando a relação desta com os traços da tradição da cidade e trazendo uma abordagem sobre a cantoria nos meios de comunicação no caso “o rádio” que é um meio bastante utilizado não só em Aurora mais também em outras cidades como por exemplo Cajazeiras para divulgar, entreter, informar aos ouvintes apreciadores dessa cultura. Ainda no terceiro capítulo é feita uma discussão a partir das entrevistas realizadas no campo de estudo com alguns repentistas buscando compreender como essa arte se perpetuou e ainda continua firme nos dias atuais.

CAPÍTULO I

1- A CANTORIA NO BRASIL

O som das violas, o inteligente improvisado, os cantadores e o aconchego do público reunido para ouvir e sentir o embalo das canções é cenas recorrentes nas cidades do Nordeste brasileiro.

Uma dupla de violeiros repentistas cercados por seu público atento, num sítio, numa residência, num clube do interior e do litoral, ou mesmo das capitais nordestinas, numa bodega ou na feira, numa praça ou no teatro, prepara-se para o desafio. Sentados com uma postura rígida e o olhar em direção ao infinito, começam o seu “baião de viola” que tanto se constitui de um prelúdio ou introdução ao evento, quanto permite à dupla uma visão geral do ambiente onde deverão enfrentar o confronto de palavras que logo mais irão travar. Enquanto isso, a plateia se acomoda em silêncio e o ‘promovente’, ou seja, aquele que promove Cantorias, se encarrega de apresentar os artistas e de comandar o desenrolar dos repentes. Isto é Cantoria. (RAMALHO, 2000, p. 87)

A autora Elba Braga Ramalho descreve como ocorre nas cantorias enfatizando os locais que podem ser diversos, desde as casas de famílias até casas comerciais. A mesma destaca também a postura dos cantadores e a organização do público, o que mostra as características desta cultura popular e o promovente dos shows, o apologista se encarrega de organizar todo o evento do início ao fim.

As cantorias de viola, referidas as vezes como desafios e repentes, constituem expressão característica da cultura popular do sertão do Nordeste. E talvez a expressão dessa cultura mais apreciada pelas classes dominantes. Desde os primeiros registros sobre cantorias que são mencionadas as suas realizações em espaços diversos, ora nos meios populares ora em residências dos grandes senhores, chefes políticos. Há registros de diversas apresentações nos palácios de governo dos estados nordestinos (BENJAMIN, 1986, p.103).

Enquanto prática da cultura popular as cantorias são baseadas nas atividades de repentes e desafios, as quais os cantadores improvisam e se desafiam entre si para compor as canções, isso confere as cantorias um caráter original, espontâneo e inovador. Refletir sobre os primórdios da cantoria é algo complexo, uma vez que não existe algo sólido e concreto que afirme o ano exato e a região em que se teve início, o que se tem registrado são apenas opiniões diferentes que não se igualam uma com a outra, mas o objeto de estudo nesse trabalho não é o surgimento da cantoria, e sim uma discussão sobre o decorrer da cantoria ao passar dos anos e como essa cultura ganhou espaço no meio acadêmico e social.

A cantoria de versos improvisados ao som da viola é uma arte que floresceu no meio rural do Nordeste, especialmente no sertão, e que só aos poucos vem conquistando público das grandes cidades. A razão principal desse fato e possivelmente, o número crescente de pessoas que se deslocam do interior para as metrópoles em busca de melhores condições de vida, e levando consigo hábitos culturais profundamente enraizados (MACIEL, 2010, p.2-3)

Nesse sentido, é preciso destacar que a emergência e a consolidação da cantoria no Brasil se deram principalmente na zona rural do Nordeste, também havendo um movimento de expansão desta prática do campo para a cidade à medida que as pessoas se deslocavam.

O mestre em música Yuri Maciel Gruwer Nascimento (2014) cita que, segundo o escritor Ariano Suassuna, o repente é de origem medieval e surgiu aqui no Brasil no século XIX. O pesquisador João Miguel Sautchuck afirma que a cantoria tem um desdobramento histórico do trovadorismo provençal e Ibérico, entretanto, se trata apenas de uma hipótese.

Enquanto prática no Brasil a cantoria aparece muito associada à poesia e ao ensino ainda com os Jesuítas, pois, por meio da poesia os mesmos catequisavam, já que perceberam que através dela ficaria mais acessível a fixação da mensagem na memória dos catequizantes. Os Jesuítas usavam a viola nos seus trabalhos de catequese junto com outros instrumentos como o pandeiro, o tamborim e a flauta de madeira. A viola surgiu na Europa, no século XIV, depois da rabeça medieval e muito antes dos atuais violinos. Existe uma hipótese de que a viola foi o primeiro instrumento de cordas que no Brasil existiu, sendo importado de Portugal.

Segundo o apologista Pedro Ernesto Filho (2013), a poesia popular tem suas raízes na França, tendo seu surgimento por volta do século XVII, através da junção da poesia portuguesa com a francesa, sendo a primeira cantoria registrada na arte da cultura popular em 1870, no Estado da Paraíba, com os repentistas Inácio da Catingueira e Romano do Texeira.

Pinto do Monteiro, um dos maiores cantadores da história do repente começou sua carreira em 1919, uma época em que a arte da cantoria era muito discriminada, pois nessa época a cultura popular de um modo geral era considerada como a classe dos subalternos e a cultura dos oprimidos como cita Maria Ivoneida (2006), porém esse cantador conseguiu através da sua performance oral edificar a cantoria, sendo um grande artista que enalteceu essa cultura popular no Brasil e em especial no Nordeste.

A cantoria teve lugar marcante em todo o período colonial no Brasil, Inácio da Catingueira era um escravo e conseguiu sua alforria e uma propriedade de terra graças à arte do improviso. Seus repentes foram criados em meados de 1870 e o mesmo iniciou sua carreira com um pandeiro já que não tinha uma viola. Dessa forma, a cantoria atravessou espaços e tempos e mesmo assim manteve-se firme em sua prática.

Segundo Cicero Saraiva, um dos cantadores mais antigos da cidade de Aurora, o cantador era visto como um elemento qualquer, trabalhava a noite inteira em troca de pouco dinheiro, a cantoria não era considerada uma profissão, o cantador tinha que exercer outras funções para sobreviver. Sua primeira apresentação aconteceu em 1970, na região próxima onde o mesmo residia, naquela época os cantadores se reuniam em alpendres para elaborarem as prosas, a cantoria sempre era realizada em dupla. O mesmo afirma que a cantoria surgiu na cidade de Aurora na época de Brejeiro (citado pelo entrevistado Cícero Saraiva Neto), grandes cantadores vinham até essa cidade representando a arte do repente.

Cada autor tem uma opinião distinta sobre a essência do cantador, sobre o que é ser um repentista de viola. Segundo a pesquisadora Andréa Betânia da Silva:

(...) o violeiro procura sobreviver, resistindo, persistindo e contribuindo para a manutenção do seu papel na sociedade, criando e recriando condições que possibilitem a sua permanência enquanto sujeito de uma cultura que precisa aprender a vê-lo como cidadão, consumidor, criador, contribuinte, eleitor, enfim, como o co-responsável pela manutenção e renovação de elementos que a representam (2008, p.18).

A existência do público na cantoria é de fundamental importância, pois há uma aproximação entre público e cantadores fazendo com que a poesia aconteça, esse público é heterogêneo, englobando várias classes sociais, está tendo um papel ativo e determinante nessa manifestação cultural. Muitos ouvintes sabem compor versos e participam da cantoria ativamente dando sugestões de motes aos cantadores, existem também os apologistas que são conhecedores das técnicas da cantoria, são eles quem organizam o evento, escolhem o melhor local e avaliam a improvisação.

Sentados lado a lado, rosto e corpo virados para o público, os cantadores apostam na simetria, o desenho de seus corpos é similar. Um é o eco do outro, são corpos acústicos, como as violas. Enquanto um toca a toada, a melodia tradicional que acompanha os versos da cantoria tendo cada modalidade, gênero ou estilo de cantoria a sua própria, o outro canta sem tocar. Depois é o contrário e assim por diante. (...) As toadas que, apesar de sua diversidade, tem certa monotonia melódica, o fechamento dos corpos, sentados, estáticos, como pedras que cantam, tudo nos remete ao mistério dessa palavra

volátil, brincante, imprevisível, mas paradoxalmente presas as malhas de um sistema de versificação complexo e coercitivo, que é também uma arte de memória (KUNZ, 2016, p. 94).

Como podemos perceber a cantoria de pé-de-parede tem toda uma caracterização e uma performance que os cantadores devem seguir para não saírem do padrão. Não necessita de local específico para o evento acontecer, mas apenas um espaço onde o público ouvinte possa ficar à vontade, essa é uma caracterização tradicional do famoso pé-de-parede, onde os cantadores ficam sentados lado a lado com um espaço mínimo possível da parede para que ninguém passe por trás dele, já que pode atrapalhar na concentração dos mesmos.

1.1 - MODALIDADES

A prática da cantoria não é de todo homogênea, existem muitas especificidades e características que marcam o modo de exercer e executar as cantorias. Segundo o historiador João Mauro Barreto de Araújo (2010), a cantoria possui sete modalidades, sete tipos de cantoria, são as seguintes: a Cantoria de Romance, uma modalidade em que o cantor narra romances memorizados; a Cantoria de Cego, que recebe esse nome por ser utilizada por cantadores que possuem algum tipo de deficiência, os mesmos cantam em locais movimentados em busca de algum trocado; o Pé-de-Parede, sendo a mais tradicional e mais utilizada pelos repentistas, identifica a melhor tradição do repente; a Cantoria de Praia, na qual o cantor se apresenta sozinho ou em dupla com algum outro cantor abordando pessoas na praia ou em qualquer outro lugar turístico para elaborar repentes; a Cantoria de Festival reúne cantadores de diversas regiões para competir, havendo uma avaliação por uma comissão julgadora ou pelo público; a Cantoria de Show, em que uma dupla de repentistas é chamada para se apresentar em palcos de teatros ou em ginásios para uma apresentação livre sem disputa; e a Cantoria de Estúdio, que ocorre nas emissoras de rádio ou até mesmo na televisão onde os repentistas divulgam seu trabalho e projetos a serem desenvolvidos em busca de informar o público ouvinte sobre essa cultura popular.

Enquanto modalidade o Pé-de-Parede é assim denominado porque as cadeiras onde os cantadores ficam sentados são colocadas rente a parede, impossibilitando assim que alguém passe por trás dos cantadores para não os atrapalhar como foi exposto anteriormente. Nessa modalidade o cantor tem uma relação direta com o público. Um evento organizado pelos apologistas que, segundo Simone Silva (2010), nem sempre são

reconhecidos como cantadores, mas que sempre se empenham em estimular a realização do evento.

O processo de realização da cantoria é composto por três momentos: abertura, quando os poetas cantam para agradecer o dono da casa/barraca pelo apoio a realização do evento e também para fazer a propaganda da dupla enquanto bons cantadores; o elogio, que consiste no momento dos versos que louvam o nome de todos os convidados adultos presentes no ambiente que por sua vez, devem pagar aos cantadores pelas estrofes enaltecidas; e por fim, a hora dos pedidos, momento em que os convidados são autorizados a solicitar modalidades poéticas e canções. Essas três etapas são intercaladas por pequenos intervalos de cerca de 10 a 15 minutos, durante os quais, se houver cantador profissional ou amador como convidado, continua a ter produção de versos (SILVA, 2010, p.206).

Para que o evento se realize o dono do bar ou da residência faz o convite aos cantadores ou o cantador mesmo faz a oferta para o evento, quando ambos entram em contato surge o “trato” compromisso estabelecido entre cantador e o dono do evento.

A cantoria como gênero poético, é muito apreciada em alguns estados do Nordeste (PE, RN, CE e PB) e tem como característica central a produção de versos improvisados no momento da apresentação. A qualidade repentina dessa criação tem mais relação com uma agilidade na articulação das ideias do que com uma produção impensada daquilo que está sendo dito. Os poetas sabem e acreditam no que cantam. A melodia produzida pelo som da viola serve para marcar se o verso foi metricamente bem construído, ou seja, se o poeta não excedeu o número de sílabas poéticas (SILVA, 2010 p. 207).

Enquanto um cantador declama seus versos, o outro dedilha sua viola já pensando na sua estrofe. Ao participar de vários shows de cantoria pude perceber que os cantadores sempre seguem um padrão na cantoria, seja em festivais ou pequenas apresentações em bares, casas de família e entre outros, eles afinam a viola antes da apresentação e em seguida começam a declamarem seus versos. Geralmente as cantorias sempre tem início com uma sextilha que é o gênero musical mais utilizado, o público é quem escolhe os versos na hora, porém, nos festivais os temas são colocados em envelopes, o sorteio ocorre na hora do evento e como regra do evento a canção deve ser declamada em cinco minutos.

Segundo Simone Silva (2010), existem poucos trabalhos elaborados sobre a cantoria, dessa forma necessita-se que sejam feitas mais abordagens sobre esse assunto, sobre essa cultura popular que se mantém firme e forte mesmo com tantas outras modalidades de músicas, por isso, a importância deste trabalho para a arte da cultura e também para a cultura da cidade já que não se tem nenhum trabalho elaborado sobre esse assunto em Aurora. Os festivais originaram-se por uma necessidade de manter viva a

cantoria de improviso, pois a mesma possui características e elementos próprios que se aproximam do show, como cita Andréa Betânia da Silva (2010)

Essa aproximação ao show acontece porque possuem motes e modalidades que são predeterminadas pelos organizadores do evento, assim como jurados e também premiações. É diferente do Pé-de-Parede, porém possui o mesmo rigor na construção dos versos, dos ritmos, rimas, conforme cada gênero e manutenção das toadas e a apresentação formal dos cantadores, como coloca Andréa Betânia da Silva (2010)

Os festivais surgiram com o propósito de manutenção da cantoria, pois sempre estive viva e presente para os seus admiradores e se esses admiradores da cantoria não podem participar dos eventos, podem adquirir um CD ou DVD, ou acessar na internet as canções e aos shows gravados. Essa sociedade midiática que vivemos hoje como cita Andréa Betânia da Silva (2010), permite que haja um *feedback* entre cantadores e o seu público.

A cantoria de estúdio ocorre no rádio e na televisão, meios comunicativos em que o cantor divulga o seu trabalho e apresentam projetos a serem desenvolvidos deixando os ouvintes dessa modalidade informados. Segundo Cícero Cosme, cantor repentista da cidade de Aurora, o rádio é um instrumento de comunicação e de acessibilidade entre a cantoria e o ouvinte porque ele acaba ligando o útil ao agradável. Ainda de acordo com Simone Silva,

A realização de uma cantoria implica um conjunto de redes interdependentes constituídas pelas relações entre pessoas envolvidas. Em primeiro lugar tem a relação do dono da casa e do cantor, que sempre pleiteia ambiente para cantar. O programa nas rádios locais é essencial para o cultivo dessa relação; eles dedicam grande parte da hora no rádio para mandar lembrança às pessoas que colocam cantoria em suas casas. Elas por sua vez, sentem-se lisonjeadas pela lembrança (SILVA, 2010, p. 219).

A cantoria no rádio é um meio difusor de cultura, de poesia e de notícias, pois os versos são elaborados com base em situações sociais, os cantadores divulgam a atual situação política, situação econômica, noticiários do dia a dia e temas educativos, como afirma Cícero Cosme (03-10-2016). Eles também declamam em suas canções fatos da própria vida, dependendo do tema escolhido.

A cantoria quase sempre dura duas horas, às vezes até noites inteiras. Geralmente, o desafio se desenrola num tremendo duelo, numa verdadeira briga poética, cuja arma o verso rápido, gracioso e pitoresco, cheio de vivacidade e vigor. Os cantadores do Ceará e dos Estados Nordestinos, diferem muito dos cantadores de outras regiões do país, pelas modalidades que adotam e pela melodia que

acompanham os seus repentes, ao calor das pelejas (MACIEL, 2010, 9-10)

Nesse sentido, percebemos que a cantoria possui singularidades em relação as demais em grande parte pela melodia adotada pelos cantadores e pela formação e construção dos repentes e improvisos. Dessa maneira, a cantoria foi um meio de didatização, pois através dela o cantador informa aos ouvintes acerca de acontecimentos sociais, avanços tecnológicos, acontecimentos políticos, tramas literárias. Quando se publica uma notícia, o repentista a estuda para se aprofundar mais no assunto e assim transmiti-la ao ouvinte, fazendo com que a cantoria não seja apenas uma arte qualquer e sim um meio propagador de cultura popular voltada para o lado social.

O rádio na verdade é um instrumento de acessibilidade entre a cantoria e o ouvinte, por que ele acaba ligando o útil ao agradável... o cantador vai tá alí transmitindo cultura, transmitindo repente, transmitindo poesia e o ouvinte vai tá como, é, um agente que pode colher essas informações já que podem de certa forma, é, ter um entretenimento através do rádio. (CÍCERO COSME, Aurora, Outubro 2016).

A cantoria tem a função de informar os ouvintes, transmite uma cultura, ela está inserida dentro de um contexto social, reconstruindo fatos passados para que fiquem na memória dos ouvintes através da oralidade. Os poetas repentistas estão sempre se reinventando para ficar atualizados com os fatos sociais.

1.2 - TIPOLOGIAS DE CANTORIA: GÊNEROS

Enquanto arte e prática, a cantoria possui uma riqueza infinita de detalhes e caracterizações, seu universo é vasto e detalhista. Na arte da cantoria de viola podemos encontrar algumas modalidades, gêneros aos quais os cantadores cantam em seus shows. O apologista Pedro Ernesto (2013) cita em seu livro alguns Gêneros da cantoria que são os estilos dessa arte, sendo estes diversos, não há como saber ao certo quantos existem, porém podemos encontrar entre 150 e 200 modalidades. Existem as modalidades preferidas dos cantadores e também as dos ouvintes.

No ponto de vista da cantoria como desenvolvimento local, chega ao povo de forma simples e de fácil compreensão. O público alvo são pessoas – anônimas comuns - que estão no dia-a-dia vivendo

momentos de mudanças constantes provenientes das circunstâncias do cotidiano como histórias, causos, lendas, doenças, desempregos e alegrias. É este o imaginário que se acresce de rotinas e exemplos comuns – criatividade e iniciativa do autor popular que vislumbra sua própria construção de mundo e que, em sua essência, busca conhecer-se e fazer conhecer sua (re) leitura de sociedade (MACIEL, 2010, p.16).

Enquanto cultura popular a cantoria se exercita de maneira simples e espontânea, e por esse caráter é cada vez maior o alcance desta prática junto ao público, as pessoas são tocadas e embaladas pelas cantigas. A cantoria faz as pessoas sentirem e acessar sentimentos diversos. É importante destacar que este trabalho não se detém a citar todas as modalidades, mas apenas algumas, no caso as mais utilizadas e preferidas dos cantadores repentistas. Será analisado aqui a quadra, uma das primeiras modalidades da cantoria, também a sextilha, a septilha e o mote em dez ou “decassílabo” como preferem chamar.

A quadra, como já foi citado, é uma das primeiras modalidades da arte repentista e segundo Pedro Ernesto (2013), foi abolida pelos cantadores pelo fato da existência da dificuldade em construir um verso dialogado, elas podiam ser cantadas em dez ou em sete sílabas.

Quando recordo o passado
Vejo o vulto da lembrança,
Aí recomeço a vida
Um tanto desanimado

Vou na vida vivendo como posso
Sem temer as angustias do fracasso
Conservando na mente um pesadelo
Que espanca um dever que é todo nosso.
(ERNESTO, 2013, p.186).

A sextilha é o gênero mais antigo da cantoria, quando se começa um show sempre é com ela que se inicia, essa questão é comprovada a partir das entrevistas realizadas e das leituras que sempre apontam nessa direção. Os cantadores cantam uma, duas, três ou mais sextilhas de início para que se abra um espaço em que o público comece a interagir pedindo outras modalidades. A sextilha é composta por uma estrofe de seis versos e possui três linhas rimadas, a segunda, a quarta e a sexta rimam entre si e as demais são livres.

Nós devemos proteger a história conhecida
Lá da universidade tem pessoa comovida
Para proteger o bioma é a razão desta vida
Nossa fauna é conhecida o nosso povo também
Vamos proteger as matas que grande virtude tem
Pra não poluir a vida que do ser humano vem

A ecologia tem direito ser preservada
 A biuniversidade tem que ser divinizada
 Pra retirar dessa pauta essa história mal lograda
 Nosso Brasil terra amada, terra que a gente ama
 Berço da Índia Iracema e também foi de Galtama
 E precisa a educação acender mais nossa chama
 (CÍCERO SARAIVA, Aurora, Abril 2017).

Acima temos uma sextilha elaborada por Cicero Saraiva Neto em entrevista concedida em Abril de 2017. Como podemos perceber, no conteúdo da sextilha o poeta declama sobre a questão da natureza, que devemos proteger a fauna e a flora que tanto sofre por conta de agentes nocivos causados pelo homem. É uma forma de alertar a população sobre a degradação do meio ambiente.

A septilha é uma adaptação da sextilha, são sete versos onde cada estrofe possui sete sílabas poéticas, rimando o segundo verso com o quarto e o sétimo e o quinto verso com o sexto, o primeiro e o terceiro são livres. Aqui segue um exemplo de septilha do Poeta Jonas Bezerra que está descrita na dissertação de Maria José Ferreira Costa (2009)

Mais o sertão ninguém poupa
 Na época da eleição
 Políticos melhoram gestos
 Botam um riso na feição
 As promessas na lábia
 Com uma maneira sábia
 Vai enganar meu sertão. (Jonas Bezerra)
 Apud (COSTA, 2009, p. 38)

Como podemos perceber, essa é uma septilha em que o poeta referido relata sobre a questão política, um assunto bastante delicado mais que sempre está presente nas cantorias, ressaltando para a questão das promessas dos candidatos, alertando assim a população para a questão das falsas promessas dos mesmos.

O Mote em Dez é um dos gêneros considerados pelos poetas mais difíceis de ser cantado, e dependendo do tema torna-se mais difícil ainda, o que requer mais esforço dos cantadores. Uma estrofe é composta por dez versos e cada verso possui dez sílabas, no final de cada estrofe o cantador tem feito cem sílabas poéticas. O mote em dez detém versos mais alongados, como é possível perceber nas estrofes elaboradas por Acrísio de França e Jonas Bezerra.

ACRÍSIO DE FRANÇA
 Hoje em dia eu resido em outro canto
 Que eu saí da minha região
 Mas guardei dentro do meu coração
 E com saudade eu derramo muito pranto

Não estou conformado por enquanto
 Eu estou com vontade de voltar
 Eu não quero deixar meu lugar
 Que eu enterrei meu umbigo por ali
 Se eu pudesse voltar onde eu nasci
 Escolheria paulista para morar.

JONAS BEZERRA
 Esse assunto é bastante diferente
 É de Bruno que está participando
 É Fleudismar que também está escutando
 Toda frase que a vida deu a gente
 É Paulista um lugar muito descente
 É Paraíba também grande lugar
 Eu sinto vontade de voltar
 Mas dinheiro aqui não consegui
 Se eu pudesse voltar onde eu nasci
 Escolheria Paulista para morar.
 (Costa, 2009, p. 48)

Esse é um exemplo do Mote em Dez descrito na dissertação da pesquisadora Maria José Ferreira Costa (2009) elaborado pelos poetas Jonas Bezerra e Acrísio de França. Como podemos perceber os repentistas criados sempre apresentam um assunto que retrata fatos da realidade, vivência, não é nada inventado, sempre existe congruência nos versos, os repentistas constantemente querem passar uma mensagem para seu público ouvinte.

1.3 - O PAPEL DO APOLOGISTA NA CANTORIA

São necessários alguns elementos para que ocorra a cantoria, esta cultura popular é marcada pela liberdade do improviso, mas possuiu articulações e organizações. Na cantoria transita papéis, sujeitos e suas respectivas posturas e ações que merecem destaque. Uma delas é a figura do apologista.

O apologista é o principal responsável por organizar a cantoria, vai à procura dos locais, reserva espaços, promove a divulgação do evento, convida as pessoas e responsabiliza-se pela alimentação dos cantadores, responsável por passar a bandeja na hora do evento, pagando cachês e organizando o evento de um modo geral.

Segundo Cícero Saraiva Neto (2017), sem o apologista seria impossível haver cantoria, pois só existe repentista porque existe quem lhe apoie, quem lhe dê suporte, o mesmo destaca que sem o adepto da viola, sem a plateia e sem o apologista, o cantador jamais chegaria ao pódio, em outras palavras, não existiria cantoria. O apologista, segundo Simone Silva (2010), é responsável pela apresentação dos cantadores através de um breve

histórico em que estão inseridos na cantoria nordestina, ele é quem combina como vai ser a coleta dos motes e a apresentação dos cantadores que geralmente começa com um mote elaborado pelo próprio apologista e em seguida o público começa a interagir. Com a difusão do rádio, o papel do apologista e a prática da cantoria ganham maior expansão.

Com a instalação de emissoras de rádio em cidades do interior nordestino, os cantadores conseguiram realizar a suas cantorias nos estúdios e auditórios, com a sua emissão através das ondas em AM. Hoje, são numerosos os programas de cantoria, com elevados índices de audiência. Um levantamento realizado na Paraíba, por um aluno de pós-graduação, com vistas a apresentar um trabalho de conclusão de disciplinas, revelou que há diferentes tipos de relações de trabalho entre cantadores e emissoras e categorias diferentes de cantadores estabelecidas nestas relações. Verificou, também, que o uso do rádio não afastou os cantadores das cantorias ao vivo - elas não apenas continuam a se realizar, mas são cada vez mais numerosas, naquele estado. O rádio tem, portanto, servido para a divulgação de uma manifestação da cultura popular e da sua valorização. (BENJAMIN, 1986, p.103).

Os programas de cantoria são antigos e dispõem de um público garantido. Essa realidade, além de ser uma forma de divulgação é também de valorização da cantoria. O público ouvinte geralmente representa os cantadores simbolicamente, sendo formado por; vaqueiros, comerciantes, pescadores, padres, fazendeiros enfim, é um público bem vasto e diversificado, de várias classes sociais, são pessoas que de certa forma possuem ligações com o mundo rural.

Entre o público que assiste aos programas de rádio se destaca os apologistas, são os articuladores da cantoria, os organizadores do evento, do local, da data, horário e assim por diante. O apologista tem uma grande capacidade de lidar com o público, conduz o evento e tem uma grande sensibilidade artística, é um ouvinte diferenciado como cita (SAUTCHUCK 2010). O apologista é o responsável por organizar os eventos, procura melhorias para esse tipo de cultura, sempre está empenhado em promover “desafios”, pelepas entre cantadores. Não existe local específico para a realização da cantoria, nem tempo determinado, só precisa existir o local para acontecer o evento e o público, pois evidentemente sem público não pode haver cantoria.

Segundo João Miguel Sautchuck (2010) para se tornar um cantador há que se passar pela experiência de ser apologista já que se revela entre os cantadores, durante o evento o mesmo sempre se manifesta propondo motes, expressa críticas e elogios.

Os cantadores surgem devido à herança cultural, surgem como apologistas, necessitando de um bom tempo de estudo para se aprimorar. São necessários de oito a dez anos para a passagem lúdica ao início da profissionalização. Para tocar viola é preciso conhecer a afinação e familiarizar-se com os padrões repetitivos. Já a habilidade para o improviso adquire-se com a prática, com a oportunidade que os mestres fornecem na parceria dos mais velhos com os mais novos, os iniciantes, considerada como escola da cantoria. As modalidades são o modo de exercer e executar a cantoria, as tipologias são os desafios aos quais os cantadores são submetidos e o apologista é o condutor dos shows que faz toda a organização do evento.

No próximo capítulo, é elaborada uma problematização sobre o repente nordestino percebendo como a cantoria se realiza no Nordeste.

CAPÍTULO 2

2 - REPENTE NORDESTINO.

A cantoria é uma prática que se perpetua de maneira avançada, vários autores estão escrevendo sobre o referido tema em diversos aspectos, como é o caso de João Miguel Sautchuck (2010), que defende em sua tese que a cantoria se adapta e sobrevive porque os fundamentos de sua tradição são transmitidos com sabedoria no sistema aprender-fazendo, suas regras e as temáticas são conservadas, preserva-se o direito de criação de cada um, cada cantador tem sua temática e o principal crítico é o público ouvinte, o cantador traduz o sentimento do seu público.

Vários fatores tornaram possível esse tipo de cultura no Nordeste: O aparecimento de manifestações messiânicas, o cangaço, as secas, as lutas de famílias entre outros fatores. Também conhecida como repente esta forma poético-musical, geralmente deve ser improvisado por uma ou mais pessoas, como nos desafios entre dois cantadores que se revezam na criação dos versos sempre acompanhados da viola ou mais raramente da rabeca (SOUZA, 2003, p.21).

Para Queiroz de Souza (2003), as particularidades históricas do Nordeste, como o cangaço e as secas favoreceram ao surgimento da cantoria enquanto prática musical simples e espontânea que agrada, encanta e entretém um grande público. A cantoria está marcada pelo improviso.

(...) o improviso é o meio pelo qual a poesia flui e mantém sua originalidade. E para não haver repetições excessivas dos estilos cantados, desde o início do século passado até hoje, os estilos estão se multiplicando, constituindo novidade para os ouvintes. Desta forma, a cantoria passa por um processo de evolução, mas sem deixar sua identidade sertaneja e popular, pois isso é o que a torna atraente aos seus apologistas (PAIVA; GONDIM 2016, p.87).

O elemento da improvisação tem originalidade e espontaneidade para a cantoria, tais características estão presentes desde o século XIX, remontam ao próprio nascimento da cantoria, porém, ao longo do tempo se transformaram e se aperfeiçoaram em movimentos de evolução e aprimoramento.

Muitos cantadores têm-se tornado referência, em se tratando de criatividade e estilística poética. Essa forma de expressão, para algumas pessoas, foi e ainda é considerada seu patrimônio e sua riqueza. O motivo se dá por representarem a sua simplicidade em

forma de poesia, e por isso serem considerados artistas populares (PAIVA; GONDIM, 2016, p.87).

O improviso atribui leveza e fluidez, os versos são produzidos na hora do evento e através da simplicidade toca e envolve o público que participa das cantorias. O povo encontra muitos dos sentimentos que guardam dentro de si na letra e na melodia das canções criadas e interpretadas pelos cantadores.

Muitos estudos fortalecem essa cultura no Brasil, especificadamente no Nordeste, porém ainda existem lacunas a serem preenchidos, fatos que ainda não foram tão explorados, cantadores que ainda não foram entrevistados e, portanto, não deram ainda a sua versão sobre o que é cantoria, o que é ser um cantador e a dificuldade que ainda hoje existe para os mesmos, lacunas essas que venho por meio desse projeto tentar preenchê-las através de entrevistas com cantadores mais antigos e também com os mais jovens, os quais utilizam as redes sociais de um modo geral.

É necessário ser dada a relevância ao cantador, o verdadeiro arquiteto da cantoria. Partindo do pressuposto de que a cantoria é uma produção artística e cultural. O cantador não pode ser confundido com outros escritores e poetas populares, uma vez que o repentista na maioria das vezes não faz produções prévias de suas canções, todos os seus eventos tem o improviso, porém tem canções que são gravadas e eles declamam em seus shows, porém o improviso é o que prevalece nessa cultura.

Diferentemente da literatura de cordel ou da embolada, a cantoria de viola persiste eminentemente pelo improviso. A poesia de cordel não pode ser considerada de improviso, pois ao ser transferida para o papel ela pode ser reelaborada, realinhada. Por sua vez, a embolada, ainda que faça parte de uma tradição oral, juntamente com a cantoria, também não pode ser considerada de improviso, pois os trechos já conhecidos de canções e declamações é que dão margem para pequenos desfechos de improviso. É como se fossem frases feitas com abertura para pequenas variações, onde devem caber as improvisações. Já na cantoria de viola, pela própria disposição do ritual, o poeta é levado a criar em tempo real. Evidentemente, ele utiliza seu conhecimento prévio, porém, elabora o verso no momento, de acordo com o mote sugerido pelo público, que deve ser conhecedor das normas métricas de construção dos versos (SOUZA, 2009, p.152).

Nessa perspectiva, o cantador de viola traz sua singularidade na sua capacidade de criar, improvisar e cantar em tempo real sem necessariamente ter feito elaborações e escritas prévias. O público apreciador da cantoria pode sugerir e participar da escolha das

canções, podendo sugerir o mote, que é uma espécie de tema e/ou palavra-chave para as canções a serem feitas e cantadas.

Na tradição da cantoria, o repente significa improviso que foi presenciado pelo público no momento de sua elaboração. Por este motivo, a palavra repente geralmente é utilizada para denominar a arte dos cantadores de viola em fazer poesia metrificada e improvisada no calor do momento. O poeta-cantador é sabedor da estrutura métrica; contudo, deve estar preparado para improvisar em cima de motes desconhecidos. Por outro lado, os temas são recorrentes: seca, sertão, saudade, paixão, mulher, atualidades políticas, acontecimentos históricos, etc. (SOUZA, 2009, p.152).

O improviso das canções não significa que a cantoria não possua aspectos formais de organização. Os repentistas produzem canções metrificadas a partir de temas que podem ou não serem sugeridos pelo público, tais temas são em grande medida aspectos da realidade e do contexto de vida dos apreciadores das canções.

Vários estudos se intensificam para que possamos entender a maneira como o cantador repentista elabora seus versos de forma tão rápida sem errar e a forma como são construídas as canções.

Segundo João Miguel Sautchuck (2010), a cantoria no Nordeste é um tipo de poesia que se transmite oralmente, em que dois cantadores começam uma disputa ou uma peleja. São canções improvisadas nas quais o tema surge na hora onde dois cantadores começam uma disputa ou uma peleja e cada cantador elabora versos sem fugir do tema escolhido. A cantoria formada por uma dupla de violeiros repentistas é parte da cultura rural, porém também urbana. Ela não está restrita só a atuação dos cantadores, o público ouvinte também participa e forma um universo heterogêneo com relação ao status social.

A cantoria Nordestina é um jogo poético de construções poéticas criadas de maneira improvisada por um ou mais cantadores, sob acompanhamento de algum instrumento musical: viola, violão, rabeca, sanfona, pandeiro ou ganzá (ARAUJO, 2010, p. 32).

A cantoria de viola tem como agente principal o cantador, o repentista, o improvisador, e o violeiro ou poeta, porém, o nome mais adequado é repentista de viola, pois destaca o repente que é uma expressão oral, a viola que é um instrumento usual. Cada

dia que se passa o repente vai ganhando mais espaço na sociedade, o que antes era muito difícil.

2.1 - A HISTÓRIA DA CANTORIA NO NORDESTE

A cultura popular no Nordeste mantém seu povo e sua história. A presença dos primeiros cantadores surge em meados do século XIX na serra do Teixeira (PB) com os cantadores Agostinho Nunes da Costa e seus filhos. Em seguida Vieram grandes nomes como Inácio da Catingueira, Silvino Pirauá, Pinto do Monteiro, Romano Mãe D'água entre outros.

Desde o meado do século XIX quando surgiu a cantoria no Nordeste praticamente na serra do Teixeira e Hugolino foi o principiante que despertou em os talentos foram despertando e daí pra cá não nos faltou mais quem tivesse o bom gosto pela cantoria. Antes nós éramos de maneira equânime muito julgados e às vezes nós éramos vistos com maus olhos mais hoje o cantador de viola pela sua reciprocidade pelo seu talento ele, ele é muito bem vindo ele é aceito na universidade, ele é aceito na praça publica e ele já tem espaço na TV e daí veio a curiosidade dos jovens, hoje eu digo com toda sinceridade que a juventude também gosta da cantoria pela identidade que ela está tendo (Cícero Saraiva Neto, Aurora, Abril 2017).

Hoje temos grandes nomes na arte do repente como: Ivanildo Vilanova, Geraldo Amâncio, Valdir Teles, Os Nonatos, Raimundo Caetano, Edmilson Ferreira, Sebastião da Silva, Mocinha de Passira, Antônio Lisboa, Oliveira de Pannels, João Lourenço, Louro Branco, Lorinaldo Vitorino, entre outros. Esses são apenas alguns dos cantadores mais famosos da arte do repente.

Cícero Cosme (2016) destaca em entrevista a importância que Ivanildo Vila Nova teve na arte do repente;

...sempre tive um apreço muito grande por Ivanildo Vila Nova ... é um poeta natural da cidade de Caruaru hoje reside em Gravatá também no Pernambuco, estado pernambucano. Ivanildo Vila nova tem uma história na cantoria, o que foi que ele fez? Ele moralizou, ele que possibilitou que a cantoria fosse contratada como um show normal, hoje nós temos cantorias contratadas, como cantorias ingressadas com bilheteria onde o camarada vai lá e leva sua família e paga muito por um ingresso, até, até antes de Ivanildo fazer essa revolução na cantoria ... o cantador cantava por bandeja ... saia de casa, não sabia quanto era que ia ganhar e hoje de acordo com essa revolução que Ivanildo implantou na cantoria, ele conseguiu levar a cantoria para os teatros que dificultam mais que o cantador teve que estudar três, quatro vezes pra poder atingir um padrão básico que era e que é sugerido por a

plateia, onde ele é desafiado e é colocado os famosos embates poéticos. Ivanildo Vila Nova também foi personagem importante, além de revolucionar a cantoria ele também fez um trabalho chamado “Nordeste independente” gravado por Elba Ramalho e outros grandes nomes da música também gravado e esse trabalho foi censurado na época da ditadura militar, Ivanildo foi censurado, não podia cantar esse trabalho dele por que trazia a ideia, no final dizia; “imagina o Brasil ser dividido e o Nordeste ficar independente”, então ele dava uma ideia que o Nordeste fosse um País que o Nordeste enfrentava muitas críticas e preconceitos e o Nordeste acabava se libertando de todo esse acervo que tornava independente, então Ivanildo, ele levou essa ideia a frente e conseguiu progresso ... da cantoria. (Cícero Cosme, Aurora, outubro 2016)

Como podemos perceber na fala de Cícero Cosme (2016) Ivanildo Vila Nova teve uma grande importância para a melhoria dessa profissão, destacando também um projeto desenvolvido pelo mesmo intitulado “Imagine o Brasil ser dividido e o Nordeste ficar independente” destacando assim a força que essa região tem.

O repente nordestino é um veículo de comunicação oral para o desenvolvimento local e a cultura popular fortalece e resgata a identidade, as ideias e princípios de um povo, o cantador é o líder de opinião, ele sabe a força que o improviso tem, trazendo do sertão para a cidade a situação atual da natureza por exemplo. Resgata a cantoria e o repente como meio de comunicação oral para o desenvolvimento local. Para Alfredo Bosi (1992) Cultura supõe uma coexistência grupal operante e operosa que desentranha da vida do presente os planos para o futuro.

2.2 ASPECTOS FORMAIS E TEMÁTICOS

A cantoria possui estilo e estética. O “Estilo refere-se ao aspecto, modelo e estrutura através dos quais alguma coisa se apresenta. E a ideia de estética que identifica seguimentos diversos, como, por exemplo, a arte, a moda, a linguagem” (PAIVA e GONDIM, 2016, p.89). Dessa maneira, a cantoria é composta por um sistema binário no qual forma e conteúdo determinam a comunicação entre criador e receptor. Existem no seu interior vários esquemas quanto à rima, métrica e oração. “A coesão dessas regras e seu

reconhecimento pelo público tem como consequências o respeito estrito dos gêneros e modalidades pelo poeta popular” (SANTOS, 2006, p. 111).

Muitas estrofes utilizadas pelos cantadores foram trazidas pelos portugueses, entre elas estão as quadras, as sextilhas e as décimas (decassílabo). Através destas estrofes, acontece o desafio ou canto improvisado entre dois poetas acompanhados à viola como já foi descrito anteriormente.

A versatilidade temática, a rapidez de raciocínio, o jogo de palavras e a técnica precisa são aspectos que um poeta necessita possuir para ser um bom repentista.

O poeta improvisador do repente nordestino acompanha a tradição da cantoria de viola, propriamente chamada de cantoria de pé-de-parede. Sua característica poética é marcada pela luta versejada entre dois cantadores que se alternam, provocando ou completando um ao outro. O ápice desse estilo artístico-poético é o desafio, o mais conhecido do improviso, que testa a criatividade do poeta em dar respostas incisivas à provocação do parceiro. O público costuma julgar a capacidade do poeta através da mordacidade das respostas dadas às perguntas ou insultos instigadores do seu companheiro de viola... (SOUZA, 2009, p.151).

O bom improvisador não deve apenas ter os conhecimentos técnicos da cantoria, também precisa ser um bom poeta e um bom poeta cantador é aquele que possui um bom vocabulário de metáforas, lirismo e bom humor, em outras palavras ele deve ser portador de um grande conhecimento de fatos passados, fatos atuais como o caso da política e saúde por exemplo, eles devem ter um bom conhecimento pois os temas dos versos são sorteados na hora.

Os poetas normalmente se apresentam em duplas, as quais se unem por afinidades e posicionamentos em relação à arte do improviso. Essa assimilação é bastante particular e depende do estilo de cada poeta e da empatia entre o par e o exercício cotidiano. O poeta Cícero Cosme (2016), em entrevista, informa que existe a questão da parceria fixa, onde um cantador tem seu parceiro certo nas apresentações, porém o mesmo relata que se apresenta sozinho, mas, fica a critério do promovedor (apologista) escolher seu parceiro.

A profissão de poeta repentista é exercida basicamente por homens, no Nordeste e em outras regiões do país há centenas de cantadores, enquanto as mulheres repentistas das quais se têm notícia através dos livros e de informações colhidas em pesquisa de campo chegam a pouco mais de cinquenta, considerando as vivas e as falecidas.

O Brasil em sintonia com o processo de globalização, teve seus meios de comunicação evoluídos. Como artista, o cantador tem acompanhado esse desenvolvimento

tanto na arte quanto na própria vida, o cantador Cícero Saraiva Neto, um dos cantadores mais antigos da cidade de Aurora, relata que hoje está melhor para os poetas, com a evolução do Brasil em si, dos meios de comunicação, da mídia, as redes sociais trouxeram de forma significativa um avanço nessa arte.

... o cantador hoje ele tem que acompanhar o desenvolvimento, a tecnologia está aí crescendo de segunda a segunda e o cantador também, ele tem que está preparado pra utilizar essas ferramentas, é, nós temos que ... ter um facebook, tem que ter um Wats app, muitas vezes é, telefone, a rede telefônica não permite a comunicação e tá surgindo um contrato pra você, e você precisa, é... ter aquele acesso as redes sociais pra você poder garantir esse contato mais fixo com as pessoas que podem lhe contratar. (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2016).

Cícero Cosme (2016) chama atenção para a importância das redes sociais na atualidade ajudando aos repentistas, facilitando a comunicação entre os interessados, fazendo com que haja uma agilidade e rapidez na hora do convite para os eventos.

... o cantador hoje ele tem que ter por obrigação é... um canal no Youtube, pra que? Também com o objetivo de divulgar seus trabalhos, mais também ele vai precisar disso aí como documento se for participar de algum festival que seja competindo em algumas instituições como por exemplo; o SESC, o SESC é o serviço social do comercio que promove todo ano, é, a semana da cultura que na verdade é um evento é, durante 10 dias, então nesse evento eles pagam muito bem é os cantadores são muito bem premiados, só que ele precisa ter um canal no Youtub e pra poder, é, ter o endereço eletrônico do registro dos vídeos que ele já fez, dos trabalhos que já estão aí, que circulam naquele momento, então os cantadores tem por obrigação de ter aqui gravado e além do canal no youtube é bom também que ele tenha um cadastro por exemplo no site como cifra clube, ou então o palco MP3 por que ali ele vai ter como registrar algumas obras, algumas composições dele na internet. (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2016)

O poeta chama atenção para a importância de se ter um canal no You Tube, pois o mesmo vai propagar as canções para um número maior de pessoas, fazendo com que essa cultura se propague via internet para todos. Dessa forma os cantadores se mantêm atualizados e podem participar de eventos realizados pelo SESC. Como se pode perceber o repente está inserido dentro de todo um contexto formal.

As canções dos poetas são carregadas de informações importantes às quais sempre trazem uma mensagem aos ouvintes, ser cantador repentista vai além das técnicas e conhecimentos gerais, é um dom divino como está representado na canção de Isael Custódio e Ismael Pereira, eu gravei ela no dia 13-08-2017, na segunda edição do festival de repentistas em Aurora, dia do cantador repentista aurorence, intitulada;

Deus me fez repentista e cantador
defendendo a cultura popular.

É arte do verso que mais zelo
Foi que ela fez minha profissão
Ao poder cantar meu baião
Foi Aurora sem dúvida meu castelo
Quando digo que faço um martelo
O meu nome é cantado a beira mar
Eu não tenho o currículo de Alcimar
Mais também não descarto meu valor
Deus me fez repentista e cantador
Defendendo a cultura popular

Deus me fez ser poeta desse jeito
Repentista sabido e caprichoso
Para poder crescer e ser famoso
E o meu nome também ganhar respeito
A vida pra ficar no meu peito
E na festa direto trabalhar
Na cantiga poder acelerar
Inspirar cantando no setor
Deus me fez repentista e cantador
Defendendo a cultura popular

Esta é a cultura muito rara
Repentista já sou de nascimento
Pra falar sobre a lua e sobre o vento
Sobre ainda no deserto do Saara
Quando faço repente o vento para
E vejo a lona calar-se lá no mar
Faço a terra tremer e o céu rachar
E o sistema de Deus mudar de cor
Deus me fez repentista e cantador
Defendendo a cultura popular

Deus me fez pra viver de cantoria
E passar uma noite improvisando
Com um anjo direto auxiliando
E minha mente também que tudo cria
Fez você para ser a parceria
E me fez para poder ser o seu par
Um poeta pra me acompanhar

E numa noite ser muito sonhador
 Deus me fez repentista e cantador
 Defendendo a cultura popular

Não importa o lugar por onde eu ande
 O repente que faço é uma escola
 No tímido da corda da viola
 Toda estrofe que faço fica grande
 Mesmo sem ser mostrado pela fama
 Vem a Globo querer me divulgar
 Não importa onde eu vou irei mostrar
 Que o poeta também possui valor
 Deus me fez repentista e cantador
 Defendendo a cultura popular

Deus me fez para cantar o sertão
 O poeta que cria jamais erra
 Deus me fez cantar o corpo da terra
 E a semente que nasce da no chão
 Deus me fez para cantar o verão
 Deus me fez para ir falar do mar
 Deus me fez pra falar desse lugar
 E da lua igual um refletor
 Deus me fez repentista e cantador
 Defendendo a cultura popular

Se de Deus recebi essa lição
 Não esqueço jamais do que ele fez
 Pra cantar improviso pra vocês
 Das estrofes que vem do coração
 Que ao lembrar de Alcimar e Gonzagão
 Cada um foi famoso em seu lugar
 Eu enquanto viver irei sonhar
 Pra morrer como eterno sonhador
 Deus me fez repentista e cantador
 Defendendo a cultura popular

(Isael Custódio e Ismael Pereira, Aurora, Agosto, 2017)

Na canção acima, um desafio entre dois cantadores eles defendem que ser cantador é um dom divino, onde os mesmo defendem a cultura popular, elencando as vantagens de nascer com esse dom. A seguir temos um mote setessilábico do poeta Nelinho do repente

Um trabalho impactante
 Chamou minha atenção
 Falando de Gonzagão
 E Ariano importante
 Patativa outro gigante
 De pele grossa alma fina
 Numa fonte cristalina

De versos foi baluarte
Sou grato por fazer parte
Da cultura nordestina

Na fonte da poesia
Costumo matar a sede
Ouvindo um pé de parede
De quem sonha, pensa e cria
As vezes em cantoria
Quando uma dupla se afina
Deus não desce mais ensina
Quais as veredas da arte
Sou grato por fazer parte
Da cultura nordestina

Eu valorizo o xaxado
Baião e Maracatú
Bumba meu boi papangu
Leilão, novena e reizado
Um pé de serra tocado
Ao som de uma concertina
No claro da lamparina
Desconheço quem descarte
Sou grato por fazer parte
Da cultura nordestina

Não to querendo ensinar
Mas pra mensagem ser pura
Nós sabemos que cultura
É costume de um lugar
Pra não desacostumar
De uma festa junina
Vá São João em Campina
E de cultura se farte
Sou grato por fazer parte
Da cultura nordestina.
(Nelinho, Aurora, 2017)

disponível em: >><https://www.facebook.com/nelinho.dorepente>

Nessa canção Nelinho do Repente exalta a cultura nordestina sentindo-se grato por fazer parte dela destacando personalidades da poesia, da música e da dança da Região Nordeste, chamando atenção para Gonzagão, Ariano e Patativa que foram grandes nomes na cultura popular nordestina.

2.3. A VIOLA

Segundo Luiz da Câmara Cascudo (1978, p. 192), “o mais antigo instrumento do cantador sertanejo devia ter sido a viola (...) era um dos instrumentos preferidos pela sua

sonoridade, recursos e relativa facilidade de manejo”. A viola é um dos elementos imprescindíveis para a ocorrência da cantoria.

A base instrumental do cantador é a viola de dez ou doze cordas e seu cantar é acompanhado por toadas de acordo com as variações dos versos. A voz do cantador não é o critério principal de apresentação; já a rima, esta deve seguir rigorosamente os padrões da escrita formal (...). (SOUZA, 2009, p.151)

A base instrumental da cantoria é a viola, para completar o protagonismo das violas os cantadores contam com a musicalidade das rimas que devem seguir padrões de métrica específicos respeitando uma organização formal. Os cantadores nutrem uma relação de afinidade e de identificação com suas violas, se trata de um misto de paixão e profissão. A respeito delas sabem muitos detalhes. Cícero Cosme Freire da Silva, cantador da cidade de Aurora, é um exemplo de artista que nutre cuidados e sabe minúcias sobre a viola, a qual ele usa para cantar.

(...) a viola que eu utilizo, (...) é uma viola dinâmica, nós temos dois tipos de viola na cantoria, a viola simples que você vê assim visualmente ela parece um violão, a diferença que ela vai ter 7 cordas, e o violão nós só temos 6. E a viola que eu utilizo é a viola dinâmica, uma viola profissional, uma viola que custa um valor mais alto, hoje para os cantadores, é, nós só temos a, há vinte anos atrás só tinha uma única empresa no Brasil que produzia viola dinâmica, é, lá no Estado de São Paulo, uma empresa chamada DELVEDE, a única empresa no Brasil que produzia viola dinâmica. Só que com o passar do tempo, outros lutiês que na verdade são pessoas que fazem artesanalmente violas e outros instrumentos acabaram também aderindo a ideia, e hoje, nós temos duas bem conhecidas em dois estados, na Paraíba nós temos é, nosso lutiê chamado Pedro de Ozório da cidade São Mamede, produz violas dinâmicas e no Ceará nós temos Antônio de Oliveira que é também poeta, é, maestro da banda de música da cidade de Parambu, nós só temos Adelvecó que ainda continua a produzir violas, só que com um número bem menor, uma solicitação bem menor do que antes, depois que surgiu essa em São Mamede e outra no Estado da Paraíba e outra no Estado de Parambu no Estado do Ceará (Cícero Cosme, Aurora, 2016).

Basicamente existem dois tipos de viola: a viola dinâmica e a simples. A viola dinâmica é a mais usada, tanto pela qualidade do som quanto pelo caráter profissional de sua estrutura. Cícero Cosme Freire Da Silva destaca sua raridade, ao lembrar o período em que no Brasil só havia uma única fábrica de violas dinâmicas. A viola simples é um tanto rudimentar e possui sete cordas, a mesma é desprovida de sistemas e de elementos para o melhoramento do som, o que a torna pouco usada entre os cantadores profissionais que buscam sons de qualidade para o seu público.



FIGURA 1: Viola simples ou tradicional

Disponível

em:

<<https://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1280&bih=590&tbm=isch&sa=1&q=tipos+de+viola+simples>> Acessado em: 26/06/2017.



FIGURA 2: VIOLA DINÂMICA.

Disponível em: <<http://auladeviola.com/aula-de-viola-para-iniciantes-dicas-para-comprar-uma-viola-de-qualidade/#sthash.RY0X7SOg.dpbs>>. Acessado em: 26/06/2017.

A viola dinâmica por que hoje ela vem com alguns detalhes que, por exemplo, vem com um equalizador que o cantador pode aumentar o som mais grave, mais agudo, médio, sem precisar se locomover até a caixa de som, da viola mesmo ele consegue fazer essa equalização, consegue também afinar, tem um afinador eletrônico, e o som dela é

bem mais potente do que o som da viola simples, só que é interessante, por exemplo, que a gente coloque a disponibilidade, essa diferença de valores, mais para o cantador que tá começando ele pode começar com a viola simples, depois ele pode passar para uma viola dinâmica. (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2017).

As violas dinâmicas são bem estruturadas pelo fato de possuírem um sistema que amplifica e equaliza o som, esse fato garante aos cantadores gerarem sons de qualidade com rimas equilibradas. O cantador Cícero Cosme Ferreira da Silva destaca as propriedades deste tipo de instrumento, enaltecendo a capacidade de equalização.

A produção das violas passou por evoluções e transformações ao longo dos tempos. Muitos cantadores eram artesãos de suas próprias violas, mas com o passar dos anos essa tarefa passou a ser feita por empresas, aos cantadores cabendo a tarefa de apenas comprá-las.

A viola, como as demais criações do homem, tem sua presença marcante desde sua criação, até os dias atuais. A viola é um instrumento de caráter onomatopaico embora haja quem lhe atribua origem germânica. É a designação genérica de uma família de instrumentos de corda, tocados com arco de crina, produzindo som mais melancólico, menos claro e de timbre nasal. (MACIEL, 2010, p. 8-10)

A viola, o principal instrumento da cantoria, é muito antiga não só no Brasil, mas em todo o mundo, estando situada na geração dos instrumentos de arco e corda. Às custas desse instrumento a cantoria se fez e se faz em todo o Brasil.

Com o olhar voltado para singularidades do Nordeste, a cantoria de viola é algo significante na região, faz parte da cultura popular de um povo que quer ver sua arte sempre divulgada e valorizada. O improvisar dos repentistas desperta a curiosidade em diversos estudiosos que sempre buscam entender como essa cultura é tão forte e significante desde os tempos remotos até os dias atuais. O improviso traz leveza a quem escuta através da simplicidade, veracidade e velocidade com que os repentistas compõem suas canções de imediato. Em formas de sextilhas, septilhas, mote decassílabos e entre outros a cantoria tem toda uma forma temática de ser conduzida, não é só um improviso qualquer, se trata de uma produção artística e cultural e o poeta cantador não pode ser confundido com outros artistas como cordelistas e emboladores pois os repentistas improvisam na hora do evento, porém os cantadores também gravam suas canções em CDs, DVDs, divulgam nas redes sociais, YouTube, Facebook, Instagram e sucessivamente. A viola é o instrumento principal da cantoria é a base instrumental do show.

CAPÍTULO III

3 - HISTÓRIAS DA CANTORIA EM AURORA

A história da origem do atual município de Aurora tem início por volta de 1817 quando o Padre Antônio Leite de Oliveira comprou ao Sr. Antônio Lopes de Andrade a fazenda Logradouro. Desde então, o referido padre teve sua fixação em terras da região, e devido ao trânsito de tanta gente por essa ribeira do médio salgado procedente de Jaguaribe e de outras localidades propiciou-se o surgimento de uma povoação. Desde então começou a surgir os povoados e também as rodas de violas, momentos em que os cantadores se reuniam na casa de algum familiar para fazer o improviso.

O cantor Cícero Saraiva Neto afirma que a cantoria surgiu em Aurora ainda nos meados do século XIX, destacando que nos primórdios os cantadores eram vistos com receio e críticas, eram colocados como desocupados que viviam de vadiagem, mas que com o tempo conquistaram respeito e valor na sociedade aurorense. Com o passar dos anos foi surgindo um povoado, e nos bares ao redor do mesmo eram realizadas cantorias como forma de entretenimento, de encontro e de socialização com os amigos e familiares.

Em Aurora, eu não sei praticamente o ano que surgiu a cantoria em Aurora mais na época eu posso lhe afirmar que na época de Brejeiro que era cantor repentista e um dos nossos irmãos da profissão ele foi muito querido ali e com ele também vinha João Barbosa, e Major Carneiro que naquela época era tido como como repentista e tinha ele uma desenvoltura muito grande era querido por todos e os cantadores dali de Aurora que é do meu conhecimento foram; João Barbosa que eu conheci muito tinha o apelido de Meruíte, foi também o Brejeiro e tinha o grande Serra Azul Francisco Leite Teixeira, o Serra Azul que começou cantando com viola mais não fez o seu trajeto a sua caminhada para o final com viola ele partiu para o lado histórico é, escreveu livros e etc. (Cícero Saraiva Neto, Aurora, Abril 2017).

O cantor Saraiva Neto não consegue localizar temporalmente o período de surgimento da cantoria na cidade de Aurora, mas o associa ao surgimento do trabalho de cantadores como João Barbosa e Major Carneiro, importantes figuras que pioneiramente se reuniram para fazer as cantorias e dessa forma, construíram caminhos para a consolidação da prática.

Em Aurora o repente é uma tradição poética e cultural que vem atravessando os tempos e desafiando mudanças culturais e sociais (SOUZA, 2009, p.159). Enquanto tradição popular a cantoria nesta cidade vem se apropriando de aspectos do passado e do presente, e apesar das mudanças e transformações, a prática continua sendo amplamente difundida e apreciada, tendo significativo prestígio social.

O repente sofre por sua posição transitória de dupla inscrição na modernidade e na tradição. São artistas que ainda não suprimiram o anseio de perder as características próprias da tradição, que ainda se ligam a um território-região, aos rituais do passado e à herança cultural dos antecessores (SOUZA, 2009, p.158).

A cantoria em Aurora mescla informações da modernidade com a tradição das primeiras manifestações de cantoria surgidas na cidade. Assim, essa prática musical e cultural possui ligação com um espaço e com um tempo determinado que se liga à herança dos antepassados da cidade.



FIGURA 3: Edivanio Luna e Alex luna (Acervo da autora).

Alex Luna é o cantador mais jovem da Cidade de Aurora, ele conta com a idade de dezesseis anos e faz dupla com seu irmão Edivânio Luna que acredita na força que os novos poetas repentistas trazem para essa cultura. De acordo com Edivânio Luna, poetas jovens cantadores tem uma grande valia para o repente, pois, o público ouvinte começa a se mesclar, os jovens adolescentes começam a frequentar as cantorias e dessa forma alguns

começam a se identificar e se descobrirem como cantadores fazendo com que essa arte esteja sempre florescendo com novos artistas.

A tradição da cantoria em Aurora é perpassada pela influência de gerações e de tempos distintos que não se confrontam, mas que se completa, se influencia e forma características novas baseadas na tradição dos antepassados.

Meu primeiro contato com o repente foi aos 14 anos de idade quando na verdade fiquei observando, fazendo alguns estudos, não cantava ainda nessa época mais meu pai era muito fã do Poeta Pedro Bandeira e sempre lia alguns cordéis pra mim, na época Pedro Bandeira, e nessa época eu estudava no Monsenhor e meu pai sempre trazia alguns livros e eu fiquei começando a pesquisar ter interesse por essa leitura já que era uma leitura assim mais prazerosa, mais gostosa e eu quis ler e observar a questão das rimas da canção, dos versos, a cadência poética e foi mais ou menos dessa forma que comecei estudando e depois, é, já desenvolvendo algumas estrofes que tivesse proveito, eu fazia mais assim, testando mesmo, não tinha, não era, nada oficial, era uma coisa meio que informal mesmo na época (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2016).

O cantador Cícero Cosme Freire da Silva relata que sua entrada no universo das cantorias se deu por intermédio do seu pai que lhe apresentou poesias e versos que despertou nele o desejo de conhecer mais e de se aproximar das canções. Os primeiros contatos ainda se deram em sua adolescência, nos tempos de escola. Cícero Cosme é um exemplo de cantador influenciado por tempos e gerações diferentes e que constituiu suas poesias sob influência de ícones de um tempo distante. Pedro Bandeira foi uma espécie de influência e inspiração para o seu trabalho, passados longos períodos a solidez daquelas poesias lidas ainda ecoam nos seus versos feitos na contemporaneidade.

3.1 -CANTADORES E O PERCURSO DA CANTORIA

São muitos os cantadores que trouxeram e aprofundaram a arte da cantoria na cidade de Aurora, dentre eles temos: Brejeiro, Severino Pedro, Ferreira Benício, João Meruíto, Zuca Freire, Vicente Pia, Vigário irmão de João de Zeca, Manoel Pereira que era o pai do poeta Ismael Pereira, Serra Azul, entre outros, todos esses fizeram um trabalho importante na cidade, mesmo com tantas adversidades não deixaram essa cultura morrer e hoje seus descendentes continuam a labutar para que a cantoria continue tendo espaço no meio social. Dos poetas mais antigos ainda estão em atuação os cantadores Joãozinho Leite, João Caboclo, Edimilson Renovato e Cícero Saraiva, cantadores que continuam seu

legado sem fraquejar. Na cidade de Aurora, a cantoria tem lugar de importância e faz parte do cotidiano e da vida das pessoas. É comum ocorrer cantorias em casas, bares e praças em fins de semana, em festas particulares e familiares e em eventos públicos da cidade.

Aurora é um celeiro de repentistas nós nos agrupamos, a essa turma mais jovem aí que tá surgindo muita gente e temos é... um Ceará muito boa de repentistas novos, talentosos. Agora eu vou ser bem sincero a lhe dizer; eu acredito no repente feito na hora, no improviso, eu não vou lhe dar nomes aqui que são mais usados na canção. Eu, pra mim eu tiro, não vou aqui menosprezar fulano e cicrano mais tem bons cantadores em Aurora, tem bons cantadores e eu vejo com bons olhos e acredito que futuramente quando a gente não puder, não pudermos mais fazer parte da bancada de poetas virão várias estrelas para nos substituir já tem uma turma nova aí, agora tem uns envolvido com canções e canções na realidade não são repentes, não são repentes, são... cantar composições de alguém, eu admiro o poeta que canta de improviso que canta o mote, o tema, que canta qualquer um assunto dado por alguém, tem eu vejo com bons olhos eu lhe afirmo que sim, tem bons repentistas surgindo, sabe (Cícero Saraiva Neto, Aurora, Abril 2017)

Para o cantador Saraiva Neto, Aurora é um verdadeiro “celeiro” de exímios cantadores, de vários estilos e de diversas gerações os cantadores exercem a cantoria de forma prazerosa e profissional na cidade. Atualmente, Cícero Saraiva é um dos cantadores mais antigos que ainda está na ativa, com a idade de 60 anos o mesmo é residente da zona rural da referida cidade. Em entrevista o cantador relata que sua primeira cantoria ocorreu em 1970, no sítio Grossos, substituindo um cantador que tinha se ausentado do evento realizado anualmente.



FIGURA 4: Cícero Saraiva Neto (acervo da autora)

Profissionalmente o referido cantor iniciou sua carreira, em 1975, no restaurante D'Alua em Juazeiro do Norte onde participou com Pedro Bandeira de uma cantoria. O mesmo relata o quanto uma experiência foi inesquecível, pois se tratava de sua primeira cantoria realizada profissionalmente. Ressalta também a importância da realização de um estudo sobre a arte da cantoria, principalmente na cidade de Aurora, pois como o próprio cita Aurora é um celeiro de cantadores que cada dia está surgindo novos repentistas desenvolvendo novos trabalhos para que essa cultura não seja esquecida pelas próximas gerações.



FIGURA 5: Edvânio Luna e seu Irmão Alex Luna (Foto de Luiz Neto)

Disponível

em:

>><https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1799189513636500&set=pb.100006364061310.-2207520000.1504577112.&type=3&theater>>. Acessado em: 26/06/2017.

Essa imagem data do ano de 2015 no mês de agosto dia 13, dia do poeta repentista Aurorence, uma iniciativa tomada pelo apologista e amante da cantoria o vereador Aderlânio Macêdo, ele conseguiu levar esse projeto a câmara e foi aprovado em 2015, data que homenageava um ano de falecimento do grande apologista e promovedor da cantoria Jurací Saraiva. O dia 13 de agosto de todos os anos na cidade de Aurora é dedicado ao poeta repentista, nessa data os órgãos municipais, como, por exemplo, a prefeitura e a Secretaria de Cultura promovem eventos para comemorar a profissão do repentista. Esse dia é dedicado ao cantor enquanto profissional e como símbolo da cultura da cidade de Aurora.

Muitos são os aspectos heterogêneos que compõem a cantoria enquanto prática cultural da tradição de Aurora. “O importante é que a tradição, que já se tornou secular, ganhou autonomia e hoje já pode ser chamada para legitimar outros tipos de poesia versejada e improvisada”. (SOUZA, 2009, p.151).

Articulada na tradição, a cantoria se renova e se reelabora a partir de elementos da sociedade e da cultura atual de Aurora.

Há muito os poetas vêm conseguindo manter discursos e valores, ao passo que se renovam em função das modificações impostas pelas mudanças sociais. Ao repentista não é estranho interagir com diferentes realidades socioculturais, com diferentes expectativas por parte do público. O improviso é tão eficaz quanto a sua regra, e tão criativo quanto a capacidade do verbo, mas é em nome de uma tradição secular que os repentistas pisam cuidadosamente na liquidez dos terrenos indefinidos (SOUZA, 2009, p.159).

Os repentistas de Aurora transpõem para suas canções muitos dos elementos das tradições tanto no aspecto técnico, como, por exemplo, o uso exacerbado de sextilha, quanto no que se refere aos temas das canções. Questões como amores proibidos e as histórias de cangaço são temas recorrentes nas canções. As canções das cantorias também são carregadas de subjetividades, muitos dos cantadores aproveitam de suas canções para homenagear sua família e quem ama em geral, como é o caso da canção “Tributo a meu pai” do cantador Cícero Saraiva Neto:

Doutor na minha epopeia
Vou lhe dizer quem sou eu
Sou filho de um nordestino
Que nesse sertão nasceu
Meu pai era um moço pobre
Mais educação me deu.

Sou um matuto eu não nego
O meu semblante é grosseiro,
Sou filho de lavrador
Foi caçador foi vaqueiro,
Eu guardo dentro de mim
Ainda da mata o cheiro.

Quem eu sou você já sabe
Qual é minha descendência
Sou um sertanejo rustico,
Mais pai me deu assistência
E o pouco saber que tenho
Devo a sua resistência

Quando eu cruzo o estradão
Do lugar que fui criado
A lembrança de meu pai
No seu cavalo montado,
Quando ele batia a rédea,
Tempero era acelerado

Quem sou eu nesse momento,
Eu fico a me perguntar
Lembro o cavalo meando
E agente a conversar
A saudade aperta o peito
E vem a vontade de chorar

Dizem que homem não chora,
Mais confesso que chorei
Quando perdi o meu pai,
Meu guardião e meu rei
Foi este o golpe mais triste
Que na vida já passei

Meu herói você partiu,
Escureceu meu caminho
Com você nada eu temia
Hoje sou um passarinho
Quando canto sinto as lágrimas
Molhando as cordas do pino

Pai vou remando meu barco
Como o senhor me ensinou
Há momentos nessa vida
Que já nem sei quem eu sou
Interceda a Deus por mim
Você sempre me guiou

Só não canto aqui boiada
Mais por muita coisa eu passei
Conduzindo essa viola
Meu pão sofrido eu ganhei
Suei sangue e sacrifício
Pra chegar onde cheguei

Pai ainda sou pequeno,
Mais até hoje não confundo
Sua amizade sincera,
Seu amor puro e profundo
Pai e mãe maior tesouro
Para o filho nesse mundo

Muito obrigado meu pai
Por me botar na escola
A sua lição de vida
É o que mais me consola,
Vou remando a minha estrada

Quando a saudade extrapola
 Romanceio a dor que sinto
 Nas cordas dessa viola.

Mae eu sinto a sua falta
 Diante dos dias meus
 Quando vou sair de casa
 Lembro dos conselhos seus
 Va meu filho aqui eu fico
 Li recomendando a Deus

Quatro coisa desse mundo
 me fez ser um sonhador
 A esposa e quatro filho,
 Que eu zelo com muito amor
 A viola que eu conduzo
 Meu nome de cantador

Pai você foi um herói
 Seus onze filhos criou
 Sua missão foi cumprida
 Fez amigo onde passou
 Com trabalho e sacrifício
 Sua família amparou

Hoje vivo de saudades
 Mais guardo em minha lembrança
 O que o senhor fez por mim
 Me zelou quando criança
 Um do outro separado
 A saudade é como lança

Quando Deus chamar-me um dia,
 De lhe ver tenho esperança
 Um do outro separado
 A saudade é como lança
 Mais quando deus chamar-me um dia,
 De lhe ver tenho esperança

Cícero Saraiva Neto escreveu uma canção para homenagear seu pai que já faleceu, demonstrando uma saudade que ele tem do pai, porém ressaltando a importância que ele teve na vida de Cícero Saraiva, essa canção certamente toca o público que possui experiências semelhantes à do cantador.

A forma de acontecer das cantorias também revelam traços de uma tradição. Promover cantorias em casa de família em datas comemorativas, como aniversário ou cantorias nas chamadas bodegas (uma mistura de bar com mercadinho) são traços que permanecem vivos resgatando também a memória de um povo que está vinculada a

tradição, a presença do passado é transmitida, é alimentada para não se perder na contemporaneidade. Por isso que é importante sempre resgatar o passado por meio das fontes, da oralidade.

Segundo Madureira (2015) é através da oralidade que se preserva a compartilha saberes, costumes e tradição. A tradição é a principal responsável pela identidade dos povos, as narrativas, os versos estão ligados inteiramente as origens históricas e culturais. Ou seja, a tradição da oralidade ultrapassa o passado, o presente e o futuro, lutando contra o esquecimento.

3.2 - A CANTORIA COMO MEIO COMUNICATIVO NO RÁDIO

O rádio é um instrumento de comunicação entre a cantoria e o ouvinte como afirma Cícero Cosme (2016), em entrevista, pois acaba ligando o útil ao agradável, situação em que o cantador passa informações para o público através de suas canções. Nesse sentido, a cantoria é um meio de difusão, pois ela informa ao público sobre acontecimentos sociais, avanços tecnológicos, acontecimentos políticos, entre outros. O repentista estuda as reportagens para transmiti-las ao público, como cita o poeta Cícero Cosme.

O rádio na verdade ele é um instrumento de comunicação, é um instrumento de acessibilidade entre a cantoria e o ouvinte por que ele acaba ligando, é, o útil ao agradável quando nós dispomos a seguir com condição de que o cantador vai tá ali transmitindo cultura, transmitindo repente, é, transmitindo poesia e o ouvinte vai está como, é, um agente que pode colher essas informações, que podem de certa forma, é, ter um entretenimento de, de didatização. Através da cantoria o cantador vem informando as pessoas de acontecimentos políticos, tramas literárias e o povo vem tomando conhecimento disso, passa uma noticia no jornal, o cantador vai, estuda, pesquisa e acaba cantando no rádio, então, muitas vezes você perdeu a informação que passou no jornal nacional, mais você escutou um programa de rádio, o cantador é, ele está informatizando isso, ele tá levando informação e entretenimento para apreciadores dessa arte (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2016))

Cícero Cosme, fala da prática de uma cantoria engajada, na qual as letras das canções são carregadas de sentidos e significados sociais, podendo gerar críticas e despertar reflexões no público ouvinte sobre questões políticas, sociais e civis em geral.

O programa de rádio (“Ao som da Viola” na Rádio 102,3 FM transmitido as 11h00mim) que transmitem rodas de viola não são realidades novas, há tempos e períodos

que eles estão em voga, mas na atualidade a expansão do acesso ao rádio é maior considerando que em outros períodos nem todas as casas possuíam um rádio.

A cantoria propagada nos rádios nos leva a pensar sob a importância da mesma, esta prática conquistou espaço e mantém seu lugar de importância na sociedade de Aurora mesmo com o passar dos anos, mesmo diante de tantas transformações sociais, como, por exemplo, a expansão da internet, expansão de outras modalidades de músicas, (forró, regue, funk...) e das redes sociais, esta última hoje sendo utilizada para divulgar o trabalho dos repentistas, a cantoria continua forte e atuante, os cantadores sempre estão se inovando, desenvolvendo projetos para levar essa cultura ao maior número possível de pessoas.

As canções não agradam somente aos mais experientes, mas também aos jovens. Na cidade de Aurora não só os mais velhos gostam, apreciam e participam das cantorias, do mesmo modo os jovens e muitos adolescentes apreciam essa prática musical e cultural. Na sociedade aurorense a categoria dos cantadores é bastante diversificada, contando com crianças, adolescentes e adultos advindos de contextos diferentes.

...a cantoria hoje ela está mista e diversificada por exemplo ... além de fazer é, a cantoria oficial, como sempre faço nos fins de semana viajando para algumas cidades do Nordeste com outros cantadores, eu faço também esse projeto que é levar a literatura popular e a cantoria para a sala de aula, então, a priori os jovens sentem assim um impacto quando você fala de cantoria, mais quando chega um cantador jovem, assim com a idade mais ou menos parecida com a dele e você acaba cantando e eu sempre provoco eles pra pedir um tema, pode pedir um tema de esporte, um tema de política, namoro, um tema falando do ENEM, um tema falando de algum seguimento da educação, da escola que vocês têm, e quando eles pedem você acaba fazendo de improviso então muitos daqueles que já tinha um acesso a cantoria, que os pais deles já conhecia e quem não conhecia passa a gostar por que passa a conhecer que faz de repente, faz na hora e dá um tema e você acaba fazendo o verso de repente, então isso aí tem atraído bastante mais assim, ainda tem muita coisa pra fazer, tem uma luta imensa pra poder conquistar, esses jovens aí e utilizar a cantoria não como meio que pode é tratar com preconceito, as outras áreas que você pode na cantoria trazer falando do Regue, do Rock, falando do forró, falando do MPB, então você vai falar de cantoria como um meio cultural que não vai inferiorizar outros, é, gênero culturais ... mas confesso que ainda tem muita coisa pra fazer, pra trazer essa cantoria mais para o meio cultural. (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2016)

O poeta ressalta a importância que a cantoria tem no meio dos jovens na escola, o mesmo leva essa cultura para a sala de aula por meio de oficinas, e confessa que os jovens

sentem um impacto ao falar de cantoria, porém, com a presença de um cantador jovem fica mais fácil a comunicação.

Os cantadores mesclam as tradições de gerações passadas com a realidade global da Aurora atualmente. A cantoria de Aurora não fica restrita ao seu espaço, ao contrário, é abrangente e muitos cantadores saem da cidade e fazem suas apresentações em cidades e estados vizinhos.

(...), já aconteceu muito disso, dos cantadores receberem cartinhas e nessas cartinhas, interessante que nessas cartinhas, isso aí a dez, quinze anos atrás, hoje está sendo desse jeito mesmo, você é informado pra fazer cantoria em outro Estado por E-mail, por as redes sociais, por telefone e dificilmente uma pessoa liga hoje pra informatizar, chamar você para uma cantoria através da rádio. Mas isso a 10 e 15 anos atrás acontecia muito, todo cantador receber, vinha um convite pra uma cantoria, a pessoa escrevia uma cartinha e mandava, tinha tipo como se fosse, é, um recipiente de madeira nas rádios parecendo uma ondura, aquela antiga urna de madeira, tinha um buraquinho parecendo aqueles fosso que tem em alguma igreja católica, enfim, alguns movimentos dessa natureza, então as pessoas vinham com uma cartinha, pediam canções que queria e já solicitando pra o cantador reservar a data pra fazer aquela cantoria e vale lembrar também que nessa cartinha vinha uma quantia de 10 a 15 reais pra o cantador cantar a canção e ganhar o dinheirinho da canção que era o pagamento (Cícero Cosme, Aurora, Outubro 2017).



FIGURA 6: CICERO COSME (Acervo da autora)

Cícero Cosme discute a abrangência da cantoria e dos convites que os cantadores recebem para eventos externos, destacando as transformações e mudanças da forma de ser convidado para realizar as cantorias. Percebemos que os cantadores são flexíveis no que se refere a adaptar-se e a utilização de ferramentas tecnológicas como as redes sociais, as quais são usadas para a comunicação e o agendamento de muitas cantorias. Sempre estão desenvolvendo projetos que levem essa arte ao maior número de pessoas possíveis, para que essa cultura continue firme e forte.

A cantoria atual ela está padronizada, na década de 1961 mais ou menos assim surgiram é o repentista chamado Ivanildo Vila Nova e ele moralizou a cantoria atual. Naquela época passada o cantador era tido como um elemento qualquer, ele cantava uma noite todinha, ele era obrigado a cantar a noite toda para satisfazer a vontade do povo e ganhando em recompensa muito pouco, mais ... ele era obrigado e muitos diziam que o cantador era uma simples figura lendária ali, viam o cantador como uma figura lendária e naquela época cantavam a noite toda o cantador muitas vezes era autodidata e não tinha um conhecimento pleno do mundo poético. Só que na realidade havia gênios como Hugolino do Teixeira como, o Romano do Mãe D'agua, e, Manel Galdino Bandeira naquela época também cantando divinamente bem é foi nascido naquela época em São José de Piranhas ali Riacho da boa vista, cantavam divinamente bem, mais era uma cantoria diferente da nossa de hoje que é uma cantoria mais culta mais profunda e, hoje tem-se o cantador acadêmico e tem o cantador formado e com conhecimento em todas as áreas, naquela época os cantava mais o sertão. (Cícero Saraiva Neto, Aurora, Abril 2017).

O cantador mostra que a cantoria praticada atualmente na cidade de Aurora é um reflexo das consolidações que aconteceram na década de 1960, para ele a cantoria passou por transformações positivas e engrandecedoras pelo fato de que os cantadores atualmente são mais instruídos quanto aos aspectos formais da cantoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir do que foi exposto, a cantoria na cidade de Aurora é uma prática da cultura popular consolidada que goza de respeito e relevância no meio social desta cidade. A referida cantoria integra elementos de uma tradição no caso das gerações passadas, que foram os primeiros grupos a se empenhar em praticar a cantoria e que aos poucos foram constituindo os referenciais dessa prática cultural e musical.

Quando nos referimos à tradição não falamos apenas em conservação do antigo, mas também em perpetuação e transmissão. Podemos perceber diante leituras e com base nas entrevistas que o repente nordestino é transmitido de pai para filho, de avô para netos e assim por diante, muitos dos repentistas se inspiram em grandes nomes da arte da cantoria, da poesia popular. Vale ressaltar que os cantadores profissionais sempre abrem espaço para os novos talentos que estão surgindo sendo de grande valia e importância para a continuidade dessa arte. Essa realidade na cidade em questão também se constitui às custas dos elementos do novo, do presente e da contemporaneidade.

O cantador Saraiva Neto (2017), ressalta que os moldes da cantoria atual em Aurora foram desenvolvidos, ainda nos anos 1960, pelo também cantador Ivanildo Vila Nova que segundo Cícero Cosme foi quem moralizou a cantoria estabelecendo que a cantoria fosse contratada como um show normal, levando a cantoria para os teatros. Cícero Cosme (2016), também destaca essa importância que Ivanildo Vila Nova tem na arte do repente. Antes dessa revolução que ele implantou os cantadores não sabia quanto iriam receber pelo show, pois os recebimentos dos mesmos eram através da bandeja, a plateia colocava quantias de acordo com as possibilidades e havendo um público pequeno era claro que o evento não iria ser tão lucrativo. Ainda hoje, existe a bandeja como forma de pagamento nos pés-de-parede, podemos encontrar em feiras livres nos sábados, bares, sítios, uma tradição forte e persistente que promete não ser esquecida, sendo composta por métrica e muitos dos arranjos formais e temáticos que existem na cantoria.

O início da cantoria nesta cidade está ligado a nomes como Brejeiro, João Barbosa e Major Carneiro que fizeram carreira na cantoria e influenciaram muitos jovens à iniciação nessa prática, eles abriram espaço para o surgimento e crescimento de novos talentos o que caracteriza o grande fluxo de repentistas na região. Brejeiro, João Barbosa e Major Carneiro, por exemplo, vivenciaram um tempo em que a cantoria era mais restrita e no qual recebiam cartas para se apresentar e cantar em sítios vizinhos de Aurora. Cícero

Saraiva Neto e Cícero Cosme Ferreira da Silva são exemplos de cantadores que vivenciam a expansão da cantoria na cidade e nos estados vizinhos, e hoje em dia recebem através das redes sociais convites para se apresentarem fora do Estado do Ceará mostrando assim a grande evolução na arte através das redes sociais.

Os programas de rádio ajudam em grande medida a difusão da cantoria e a manutenção do público, por meio das transmissões do rádio os moradores de Aurora reservam um lugar diariamente para a cantoria, que entra nos seus lares e conquista admiração e respeito. Todos os dias, às 11:00 da manhã, de segunda a sexta, é transmitido pela FM 102,3 o programa “ao som da viola” que entretém e leva informações até os mais distantes, realçando e fortalecendo mais ainda a força dessa cultura na Cidade.

O presente trabalho tenta preencher lacunas as quais estão relacionadas a maneira de ser concebido o repente em Aurora, expondo as modalidades mais utilizadas no repente hoje e tempos passados, fazendo discursão histórica através das fontes bibliográficas e também das entrevistas.

Assim, a cantoria faz parte não só da tradição, mas da sociedade de Aurora. Tanto é a importância e o estímulo dado aos cantadores, que o dia 13 de agosto é colocado como o Dia do cantador Repentista de Aurora, em tal data são promovidos eventos e festivais que além de divulgar o trabalho de cantadores veteranos, propaga o trabalho de novos cantadores que estão iniciando sua carreira. Em Aurora, cantoria é tradição, é cultura, é paixão e é um pedaço de característica da própria cidade, é cultura popular nordestina que promete não ser esquecida.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife-PE, Editora Massagana, 1999.

ARAÚJO, João Mauro Barreto de. **Voz, viola e desafio: experiências de repentistas e amantes da cantoria nordestina**. 2010, 304f. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade de São Paulo - USP.

BARROS, Maria Lindamir de Aguiar, A literatura popular para além da modernidade. In: **Anuário de literatura**, 2002, p. 53-71.

BENJAMIN, Roberto. Cultura de elite, cultura popular, cultura de massas: interferências referentes no Nordeste. In: **Cadernos** - Universidade de São Paulo - (Centro de Estudos Rurais e Urbanos), v. 1, 1986, p. 100-105.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Ensaio de etnografia brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do livro, 1968.

_____, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 8, n 16, 1995, p. 179-192.

COSTA, Maria José Ferreira. **A arte do improviso na Poética de Geraldo Alves: O sertão ao som da viola**, 2009, 145f. Dissertação (Mestrado em História social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP).

COSTA, Sandra Maria. Literatura erudita e literatura popular: Idealização e dominação. In: **ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – João Pessoa, 2003, p. 1-7.

ERNESTO FILHO, Pedro. **Por dentro da cantoria**. Fortaleza - Programa Cultura da Gente (Centro Cultural Banco do Nordeste), 2013.

IVONEIDA, Maria da Silva. **O rei dos cantadores de viola nordestina: Sua história e sua glória**. In: Revista Boitatá, 2006, p. 1-21. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/boitata/volume-2-2006/artigo%20Maria%20Ivoneide.pdf>>. Acessado em: 31/08/2017.

KUNZ, Martine. A peleja dos tradutores com o cordel. In: **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, 2016, p. 1-7.

MACIEL, Betânia; MONTEIRO, Lurdinalva. **Cultura popular & mudança social: a cantoria e o repente, um caminho ao desenvolvimento local**. 2010, p. 1-16. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/49/GT1_04_BetaniaLurdinalva.pdf>. Acessado em: 31/08/2017.

MADUREIRA, Wellington de Souza. A oralidade na construção historiográfica local: a cantiga de aboio como veículo de (re) memorização dos “encourados de pedrão”. In: **Grau Zero**, v. 1, n. 2, 2015, p. 63-74.

NASCIMENTO, Iuri Maciel Gruwer. **Casa do cantador em Ceilândia/ DF: “... faz parte da minha história...”** 2014. 98f. Dissertação (mestrado em música) UNB-Universidade de Brasília.

PAIVA, Francisco Jairo Silva; GONDIM, Raimundo Leontino. CANTORIA E POESIA ORAL: A RESISTÊNCIA DA CULTURA POPULAR. In: **Revista Colineares**, Volume 3 - Número 1 – Jan/Jun 2016, p. 1-20.

QUEIROZ DE SOUZA, Laércio. **Mulheres de repente: vozes femininas no repente nordestino**. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

RAMALHO, Elba Braga. **ASPECTOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**, 1992, p. 1-12. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFERENCE/ERAMALHO.PDF>. Acessado em: 31/08/2017.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memória das vozes: Cantoria, Romanceiro & cordel**. Salvador: Secretaria da cultura e turismo. Editora: Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador-BA, 2006.

SAUTCHUK, João Miguel Manzolio. A poética cantada: investigação das habilidades do repentista nordestino. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 35, 2010, p. 167-182.

_____, João Miguel Manzolio. **A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino**. 214 f. Tese (Doutorado em Antropologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SCHNEIDER, Sabrina. O apagamento da oralidade na historiografia da literatura brasileira. In: **Letrônica**, v. 2 , n. 2 , 2009, p. 259-267.

SILVA, Andréa Betânia da. **A constituição do ETHOS e da cenografia nos festivais de circuito Baiano de viola**. Universidade Federal da Bahia. 180f. Dissertação (mestrado em letras) 2008.

_____, Andréa Betânia da. **Entre pés-de-parede e festivas:** Rota(s) das poéticas orais na cantoria de improviso. Universidade Federal Bahia, 845f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade), 2014.

SILVA, Simone. A cantoria de pé-de-parede na zona da mata pernambucana. In: **Revista de ciências sociais da PUC- RIO**, n.7 Julho de 2010, p. 205-226.

_____, A cantoria e a rota da oralidade na construção dos sentidos. In: MENDES, Simone (org) **Cordel nas gerais:** oralidade, mídia e produção de sentido. – Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010, p. 29-41.

SOUZA, Karlla Christine Araújo. I Encontro Nacional de Rap e Repente: à procura pela rima entre identidade e alteridade. In: **Cadernos de Campo** - São Paulo:, v. 18, n. 18, 2009, p. 145-163.

LISTA DOS ENTREVISTADOS:

COSME, Cícero. Entrevistado no dia 03/10/2016. Concedida a Lyvia Gomes de Oliveira, Aurora-CE.

NETO, Cícero Saraiva. Entrevistado no dia 01/04/2017. Concedida a Lyvia Gomes de Oliveira, Aurora-CE.

NETO, Manoel Ferreira (Nelinho do Repente). Entrevistado no dia 09/08/2016. Concedida a Lyvia Gomes de Oliveira, Aurora-CE.

SILVA, Antônio Pereira da (Edvanio Luna). Entrevistado no dia 09/08/2016. Concedida a Lyvia Gomes de Oliveira, Aurora-CE.

APÊNDICE A:

ENTREVISTA REALIZADA COM EDVANIO LUNA

DIA 09-08-2016 Às 15:30

Boa tarde! É nome completo, idade e profissão?

Boa tarde, meu nome é Antônio Edivânio Pereira da Silva, mais conhecido é profissionalmente por Edivânio Luna!

Profissão?

Repentista!

Onde nasceu, como foi sua infância?

É, eu sou filho de Aurora Ceará, nasci na zona rural, Sítio Oiticicas, é... e... pode começar

Quando foi, é, o seu primeiro contato com o repente?

Meu primeiro contato com o repente é, foi através da genética, de geração, veio de meu pai, meu pai é, em um passado foi repentista, cantava, mais é não seguiu a profissão.

É, e qual foi a primeira cantoria que você participou?

A minha primeira cantoria, minha primeira cantoria foi aqui na cidade de Aurora mesmo.

O local você lembra?

Foi aqui na sede!

É, quem são, quem são os poetas que você mais admira?

Tem vários, vários cantadores, é, tanto da nova geração, como também, ou da outra geração, é tipo, eu gosto muito de Ivanildo Vila Nova, e, é na minha opinião um dos maiores cantadores, e tem outros também da nova geração, é... que a gente se espelha.

Quais foram as cidades, os locais onde você se apresentou?

A gente, a gente participa em diversas cidades aqui do Ceará mesmo, é, no Estado da Paraíba também a gente participa de cantoria, dos festivais...de repentistas.

Você se lembra de alguma história, assim interessante que você lembra, alguma coisa que você passou num show, alguma coisa que chamou sua atenção?

Tem, vários, várias coisas que acontecem mesmo, é, mais o interessante na cantoria, o que mais é me deixa assim surpreso, de certa forma surpresa são os temas que o pessoal pede nas cantorias, pra gente fazer na hora, nesses momentos, esses fatos inesperados.

Que são os motes né? Que eles prede!

Exato!

Você tem fotografias, vídeos, CDs de suas apresentações?

Temos sim, a gente participa dos festivais, é, tem gravações de DVDs, que participamos, gravamos também CDs, é e... diversos, diversas fotos, fotografias temos sim.

É você participou de algum programa de rádio? Ou participa?

Atualmente a gente, a gente participa é, tem um programa de rádio aqui na rádio educativa de Aurora. Um programa de rádio é de segunda a sexta feira. Na verdade tenho dois programas apresento na segunda e terça feira de 11:30 ao meio dia e durante a semana de segunda a sexta é de cinco e meia às seis da tarde (17:30 às 18:00) apresento o programa trovadores da cantoria.

É, qual a importância da rádio para a cantoria?

A importância é por que a rádio, é um meio da gente divulgar, fazer divulgação da nossa arte, é e mostrar os valores.

É, as pessoas elas escutam muito os programas de cantoria na rádio?

Hoje, hoje a cantoria através, através dos meios de comunicação, a cantoria está muito é, a comunicação está muito elevada, o pessoal está voltado pra cantoria por que é, no passado não tinha né, esse meio de comunicação, internet, hoje você é encontra o poeta repentista no facebook nas redes sociais e, o rádio ajuda bastante nessa questão, nessa parte aí da divulgação.

É e cartas, telefonemas, pedidos de algum mote vocês recebem quando tá no programa da rádio?

Sim várias.

Você acha que existe é, interesse dos jovens pela cantoria?

Hoje, hoje a cantoria é, devido os cantadores jovens estar surgindo no mercado da cantoria, ta surgindo vários cantadores jovens, hoje é os cantadores jovens está atraindo o público jovem pra cantoria, hoje é geralmente onde, onde a gente canta tem região que a gente é, onde a gente vai cantar a gente vê o público jovem presente.

E palestras em escolas vocês já teve alguma?

Sim, a gente já participou, já participou assim de alguns eventos na escola assim, levando mostrando a cantoria.

E a importância da escola para a cantoria, você acha que tem muita influencia?

Com certeza, com certeza, hoje, hoje a a escola é fundamental , hoje o cantador e principalmente, é principalmente o cantador de hoje é muito atualizado, através das redes

sociais, e, geralmente hoje nos, nos congressos os festivais, a cantoria, o pessoal é, pessoas são muito atualizadas pedem temas do dia a dia do nosso cotidiano e você tem sempre que está ligado pra poder suprir né as necessidades.

Você já participou de concursos de poesia, festivais de repentistas?

Já a gente já participou de festival, participamos de festival!

Aonde foi?

É participamos, participamos é em Iguatu na cidade de Iguatu.

Você lembra o dia mais ou menos?

A gente participa anualmente no festival de Iguatu, festival idealizado pelo SESC, esse festival é anualmente a gente participa todo ano.

Cite algum fato interessante que você recorda desses eventos.

É certa vez a gente, a gente é tava, é fomos participar dde um festival aí, aí a gente tinha participado da apresentação aí tinha uma moça na plateia aí ela, ela olhou pra gente né e disse “repentista eu quero que você faça um verso aí falando sobre meu sorriso. Eu sorri tanto vendo vocês cantando, gostei tanto, é gostei de vocês é, elaborando, cantando os temas pedidos aí e eu gostei tanto que eu queria que vocês fizessem aí alguma coisa aí falando do meu sorriso, por que eu tava sorrindo, olhando aí vocês cantando sorrindo”. Aí eu fui e disse: vou recitar, vou recitar aqui é uma sextilha agalopada, a sextilha de dez, se trata disso, eu disse:

Eu tentei encontrar no universo
 Um sorriso que alegre meu viver
 Se estou triste tu vens com teu sorriso
 Tu sorrindo me dá tanto prazer
 Nunca vi nada igual ao teu sorriso
 Que eu me inspiro a cada vez que vejo

Nossa!! Admiração da pesquisadora

É, quem são seus parceiros na cantoria, no cordel?

Hoje, hoje eu faço é com meu irmão Alex Luna, o poeta mais jovem do Brasil de apenas 14 anos de idade.

E com quem você já cantou, é com quem, se você já escreveu.

Sim a gente geralmente, eu já, já participei de cantorias com cantadores da região também de outras cidades também a gente sempre, sempre busca participar e sempre busca promover. Hoje o cantador promove cantador.

Não é só com seu irmão que você canta não né?

Não de forma alguma, a gente é, a gente forma uma dupla, mais eu canto com cantadores diferenciados.

Você participa de alguma associação, academia, sindicato ou entidade coletiva de poetas repentistas?

Não. Ainda não, mais nós temos aí, estamos aí elaborando um projeto pra gente buscar, pra poder trazer aqui para nossa cidade que seria interessante né, a cidade de Aurora é um celeiro de artistas principalmente na arte da cantoria tem vários cantadores jovens posso citar além de Edivanio Luna, Alex Luna, tem o poeta Cicero Romário, o poeta José Saraiva, são poetas jovens também da mesma faixa etária.

Você vive profissionalmente né da cantoria?

É vivo profissionalmente da cantoria.

Você tem algum contrato fixo?

A cantoria na verdade é, na verdade a cantoria, ela, a gente participa dos shows, a gente vai pela bandeja, seguindo aquela tradição como você eu acho que já deve ter pesquisado, é a bandeja onde o pessoal coloca o dinheiro, eles pedem o tema, mais hoje em dia a gente trabalha com projetos também é hoje em dia o cantador participa de festivais, já vai, já vai sabendo ali o seu contrato de quanto é, o total X, entendeu?

É e qual valor pago nas apresentações?

É aí...

Quando é contrato né.

É quando é contrato varia, vai variar da duração do evento

Onde é fabricada a viola que você costuma utilizar? Você sabe?

A viola, a viola é fabricada geralmente, quem costuma fazer as violas da gente é na cidade de Parambú Ceará pertinho de Fortaleza.

Quais são as melhores violas existentes?

Temos é, a viola comum, a viola comum a mais usada, a minha é uma comum, eu gosto eu gosto muito da viola comum, mais também tem a viola dinâmica, que ela é diferenciada das outras mais bonita, mais enfeitada tem um som mais metalizado.

E qual a diferença de sons entre elas?

A diferença, o som, a viola comum ela tem, ela tem um som, som mais agudo é, a viola dinâmica ela tem aquele som mais dinâmico, um som mais brando.

É eu sei, suspiros

É você conhece a lei do repentista que cria a profissão de repente e garante os direitos sociais e trabalhistas do repentista?

Sim no ano de 2010, 14 de Janeiro o ex. presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é sancionou a lei, a lei que dá é, que reconhece, que reconhece o repente, o repentista como profissional, a atividade, atividade, é atividade da, do, repentista, do repente como profissão, foi reconhecida é é, não só, não só na na , na área do repentista também é o cordelista que escreve, também o, o, os emboladores que faz, aquelas rimas lá com o pandeiro né, declamadores que declamam, foi sancionado pelo o ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva ano 2010-14 de Janeiro.

Você utiliza a internet para divulgar seu trabalho?

Sim a gente utiliza, hoje em dia é, é necessário, tem uma necessidade de você ter facebook e os meios de comunicação de divulgação de seu trabalho né.

Você tem né rede social?

Com certeza!

Qual sua opinião sobre a internet ela facilita ou dificulta seu trabalho?

Na minha opinião a internet ela, ela facilita bastante, ela facilita bastante

E como é assim, é lá na cantoria como os repentes a questão da métrica, da rima como vocês seguem esse padrão?

Na verdade hoje o cantador profissional ele tem por obrigação é em seguir os requisitos né, rima métrica e oração. A rima, o cantador profissional tem por obrigação rimar corretamente é o português, aplicar o português correto, a métrica também você não pode, não pode ultrapassar é com as palavras mais também não pode deixar faltar e a oração você tem que seguir naquele tema sugerido pela plateia tem que seguir naquele rumo, se você for cantar falando sobre, sobre a economia você tem que seguir naquele tema.

É pois tá bom muito obrigada você tem mais alguma coisa a acrescentar?

Não foi um prazer, eu que agradeço pela sua, pela sua, é, pelo seu interesse, e pela sua consideração de ter vindo aqui e pelo seu interesse pela cantoria muito obrigada!

De nada

ENTREVISTA REALIZADA COM: MANOEL FERREIRA NETO

(Nelinho do Repente)

Boa tarde! Nome completo, idade e profissão

Boa tarde, meu nome completo é Manoel Ferreira Neto, profissão repentista.

Aonde você nasceu? Como foi sua infância, se foi na zona rural, no sítio.

Eu nasci é pertinho de Ingazeiras, aliás nasci é em Juazeiro do Norte mais meus pais moravam na zona rural pertinho de Ingazeiras no sítio chamado Olho d'água grande pertinho da vila de Ingazeiras e lá foi a minha infância até os doze anos (12 anos) a gente viveu lá.

Quando foi o seu primeiro contato com o repente? Qual foi o, a primeira cantoria que você participou?

Profissionalmente a minha primeira cantoria foi no distrito de Ingazeiras, é se eu não me falho a memória foi dia 04-10-2003 com o poeta Antônio Henrique, essa foi a primeiro profissionalmente mais o meu primeiro contato com o repente veio de muito antes nas vaquejadas, aboiando, cantando aquelas toadas de vaqueiros, de aboiadores e inclusive participei de festas com o poeta cantor famoso Luizinho de Irauçuba e entre outros.

Você lembra o ano desse primeiro contato?

Com Luizinho de Irauçuba foi em Agosto de 2000 no Sitio Mocó aqui de Aurora.

E quem foi ou quem são os poetas que você mais admira e por que?

Tem vários cantadores que a gente admira eu sou um grande admirador de dois cantadores, Os Raimundos; Raimundo Caetano e Raimundo Nonato que faz dupla com Nonato Costa da dupla (Os Nonatos) então eu sou admirador desses dois cantadores Raimundo Caetano e Raimundo Nonato por que são cantadores, é é, como muitos outros, cantadores caprichosos que fizeram mesmo pela profissão e eu sou admirador por isso, por esse motivo.

E quais foram as cidades e locais que você se apresentou?

Eu já me apresentei em diversos locais e diversas cidades do Nordeste do País, já estive em Brasília em 2006, onde fiz uma apresentação ao lado do poeta Messias Bento é para os associados do Banco Central em Brasília, e tive outras apresentações também como na cidade da Paraíba, aqui do Ceará, Pernambuco a gente já participou de muitos congressos, festivais, eventos, noitadas de cantorias tradicionais e muitas.

Aí teve algum fato interessante assim que ocorreu em uma dessas cantorias que você lembre?

Não, os fatos interessantes são os temas que as pessoas pedem por que só em você tá ali num pé de parede e a pessoa li pedir um tema pra você desenvolver de improviso eu acho isso já interessante.

Você tem fotografias, vídeos, CDs de suas apresentações?

Tenho, tenho fotografias, tenho vídeos também, e CDs, não não que sejam projetos meus mais já participei de cantorias e de festivais onde aquele evento foi gravado em CD e DVD, e a gente tá lá, a imagem da gente tá lá.

Você já participou de algum programa de rádio ou participa?

Participei, participei de vários programas de rádio, participei de um programa de rádio é na rádio, Boa Esperança do Barro, participei de outra com o Poeta Chico Alves do Barro na 96.0, já participei com o poeta João Amaro na rádio Oeste de Cajazeiras é na FM 102,3 aqui de Aurora participei de um programa durante anos com o poeta Antonio Henrique, na Vale do Salgado em Lavras da Mangabeira também, e hoje atualmente tenho um programa de segunda a sexta feira de 17:30 às 18:00 na FM 102,3 ao lado de Edivânio Luna o programa trovadores da cantoria.

É qual a importância da rádio para a cantoria?

A importância da rádio para a cantoria é que é um meio de divulgação, um meio aonde o cantor repentista vai lá e se divulga, canta mostra seu trabalho, faz uma cantoria hoje a noite amanhã está num programa agradecendo o nome daquelas pessoas que estiveram na cantoria, então eu acho isso interessante e muito importante.

As pessoas ainda escutam programas de rádio, de cantoria na rádio?

Escutam sim, e sempre sempre tem aumentado o número de pessoas, é tanto que esse projeto que a gente montou no programa trovadores da cantoria, eu fiz o convite ao poeta Edivânio, poeta que tem 22 anos de idade visando o seguinte uma plateia uma grande parte da plateia eu já conquistei de dez anos pra cá ao lado de outros cantadores hoje eu preciso de um cantor de 20 22 anos de idade pra que a gente possa conquistar a plateia de 15 anos, 16, 18 e é isso que a gente vem fazendo na, na cantoria.

Você recebe caras, telefonemas pedindo motes?

Recebemos, quase todos os dias, todas as semanas a gente recebe.

E você acha que existe interesse da parte dos jovens pela cantoria?

Existe, por que hoje a facilidade pra você divulgar tá bem maior, é hoje nós temos a rede social, dentre outros meios de comunicação também é antigamente eu acredito que a vinte anos atrás 25 anos atrás um cantor ir para a televisão era coisa é, não era impossível mais

era difícil hoje o acesso a televisão tá bem mais fácil também precisamos ter mais a gente sabe que precisa conquistar muito mais, mais a gente já deu um grande passo em relação a isso.

É você já deu palestras em escolas?

Não a gente é é, palestra específico falando da cantoria não mais sempre, sempre a gente vai para uma cantoria pra um festival, no espaço que a gente tem para agradecer para fazer aquele discurso final a gente sempre bate na tecla defendendo a arte da cantoria, defendendo a cultura popular e eu costumo dizer que a cultura popular em especial a arte da cantoria é um patrimônio de todos nós nordestinos.

E qual a importância da escola para o cordel, para a cantoria?

A importância?

Sim da escola para a cantoria?

Eu acho que a importância é da escola para a cantoria é levar até os jovens adolescentes que as vezes não conhece para que eles possam passar a conhecer a cantoria por que a partir do momento que você passa, você não consegue gostar de algo se você não conhece a partir do momento que você passa a conhecer você passa a gostar e a partir do momento que você passa a gostar sempre, sempre você vai passar a acompanhar de perto, a ouvir, a acompanhar, a contribuir com aquela profissão aquela arte e eu acho isso interessante.

Você já participou de concursos de poesias ou de festivais de repentistas?

De concurso de poesias não mais festivais já participei de muitos, acho que já passou de 100 festivais.

ENTREVISTA REALIZADA COM:

CÍCERO COSME FREIRE DA SILVA

DIA: 03-10-2016

PESQUISADORA: Lyvia Gomes de Oliveira

Lyvia: Boa tarde!

Nome completo? Cícero Cosme Freire da Silva

Profissão? Cantador repentista

Onde nasceu? Aurora-CE

Como foi sua infância?

Cícero: A minha infância foi assim de certa forma urbanizada por que passei todo o período na zona Urbana, tive pouco contato com a zona rural e sempre observava algum movimento de cultura, mais frequentava muito pouco a zona rural.

Lyvia: Quando foi seu primeiro contato com o repente?

Cícero: Meu primeiro contato com o repente foi, é, foi aos 14 anos de idade quando na verdade fiquei observando, fazendo alguns estudos, não cantava ainda nessa época mais meu pai era muito fã do Poeta Pedro Bandeira e sempre lia alguns cordéis pra mim, na época Pedro Bandeira, e nessa época eu estudava no Monsenhor e meu pai sempre trazia alguns livros e eu fiquei começando a pesquisar ter interesse por essa leitura já que era uma leitura assim mais prazerosa, mais gostosa e eu quis ler e observar a questão das rimas da canção, dos versos, a cadência poética e foi mais ou menos dessa forma que comecei estudando e depois, é, já desenvolvendo algumas estrofes que tivesse proveito, eu fazia mais assim, testando mesmo, não tinha, nera, nada oficial, era uma coisa meio que informal mesmo na época.

Lyvia: Qual foi a primeira cantoria que você participou?

Cícero: A minha primeira cantoria que eu participei foi no ano de 2006, é, no dia dos pais, lá na escola Monsenhor Vicente Bezerra, uma cantoria com os poetas na época Antônio Henrique; o poeta Chico Bau, todos são naturais de Aurora, e eu fui participar do evento e acabei meio que participando mais na época, muito nervoso encarar a plateia, não tinha viola, participei, foi uma participação mesmo assim, mais depois daí comecei a fazer algumas cantorias oficiais e já categorizá profissionalmente na cantoria.

Lyvia: Quem foi ou quem são os poetas que você mais admira e porque?

Cícero: No início de tudo eu comecei a admirar o poeta Ismael Pereira por ele ser filho da terra e eu ficava imaginando assim, “rapaz esse camarada aqui de Aurora e viaja o Brasil todo?” E eu tinha muito interesse em conhece-lo depois foi ouvindo algumas cantorias pessoalmente, assistindo ele e além disso mais, é sempre tive um apreço muito grande por Ivanildo Vila Nova, Ivanildo Vila Nova é um poeta natural da cidade de Caruarú hoje reside em Gravatá também no Pernambuco, estado pernambucano. Ivanildo Vila nova tem uma história na cantoria, o que foi que ele fez? Ele moralizou, ele que possibilitou que a cantoria fosse contratada como um show normal, hoje nós temos cantorias contratadas, como cantorias ingressadas com bilheteria onde o camarada vai lá e leva sua família e paga muito por um ingresso, até, até antes de Ivanildo fazer essa revolução na cantoria, a cantoria ela era meio que, o cantador cantava por bandeja, não, não saia, saia de casa, não sabia quanto era que ia ganhar e hoje de acordo com essa revolução que Ivanildo implantou na cantoria, ele conseguiu levar a cantoria para os teatros que dificultam mais que o cantador teve que estudar três, quatro vezes pra poder atingir um padrão básico que era e que é sugerido por a plateia, onde ele é desafiado e é colocado os famosos embates poéticos. Ivanildo Vila Nova também foi personagem importante, além de revolucionar a cantoria ele também fez um trabalho chamado “Nordeste independente” gravado por Elba Ramalho e outros grandes nomes da música também gravado e esse trabalho foi censurado na época da ditadura militar, Ivanildo foi censurado, não podia cantar esse trabalho dele por que trazia a idéia no final dizia; “imagina o Brasil ser dividido e o Nordeste ficar independente”, então ele dava uma ideia que o Nordeste fosse um País que o Nordeste enfrentava muitas críticas e preconceitos e o Nordeste acabava se libertando de todo esse acervo que tornava independente, então Ivanildo, ele levou essa ideia a frente e conseguiu progresso com a, da cantoria.

Lyvia: Quais foram as cidades e locais onde você se apresentou? Cite algumas histórias que você lembra.

Cícero: Ahh, a questão das cidades são muitas, muitas mesmo vou assim dar uma ênfase mais na questão de alguns Estados por exemplo, vamos falar por os, alguns Estados que a gente acaba resumindo mais importante por que se for lembrar cidade por cidade aí é uma extensão muito grande, aí você vai ter que gravar uma hora aí, mais assim, já no Ceará como eu sou filho do Ceara, já percorri bastante o Ceará, é, Pernambuco Estado da Bahia, Rio Grande do Norte, fui também no Piauí é, e também a Paraíba, são Estados que eu tenho frequentado muito e sempre assim como você falou da questão de história

interessante, a história mais interessante, ela é na verdade figura repetida em todos esses Estados que passei por exemplo, alguns promoventes de cantoria que... Os promoventes de cantoria eles são tidos como apologistas ou apreciadores da arte, a gente denomina dessas duas categorias e eles quando começavam a me divulgar, divulgavam Cícero Cosme e outro cantor e quando eu chegava lá, muita gente tava esperando um cantador com o cabelo já grisalho, branco e acabava chegando um jovem, então eles ficavam assim admirados e... não, cantoria é só coisa de, de velho então com essa, essa ida foi na verdade, foi quebrada alguns tabus, quebrando alguns protocolos e ultrapassava algumas fronteiras na arte da cantoria por conta de chegar lá pra surpreender onde eles estavam esperando um cantador bem mais velho e eles perguntavam; “rapaz por que é que você não decidiu viver da musica?” Ou então ”rapaz tocar rock, regue, tocar MPB...?” Não, eu nasci poeta gosto é de fazer a cantoria é o que eu gosto de fazer!

Lyvia: Você tem fotografias, vídeos, CDs de suas apresentações?

Cícero: Tenho sim! É na verdade só mencionando aqui, depois eu posso ta te passando alguns arquivo por e-mail, mais eu tenho três CDs de canções, tenho é, um CD, DVD gravado com Oliveira de Panelas que é um dos grandes nomes da, da cantoria, dos famosos que percorreu todo o Brasil, inclusive até fora do Brasil, Oliveira de Panelas foi um cantador que cantou para o Papa João Paulo II, é, cantou para alguns políticos famosos, cantou para Roberto Carlos o Rei da música e eu tive a felicidade de fazer um trabalho com Oliveira de Panelas, além de Oliveira de Panelas gravei também um trabalho com Waldir Telles um poeta muito famoso, Jonas Bezerra, o próprio Ismael Pereira e até com Alex Luna que é uma promessa promissora para o futuro da cantoria. Hoje ele deve ta contando com uns 14 anos de idade, é daqui de Aurora e foram esses os trabalhos, alguns cordéis também, eu produzi um cordel “fragmentações poéticas” e o cordel “vida e morte de Lampião” é um trajeto onde Lampião passa por Aurora é, na possível trama do ataque a Cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, então essa história foi narrada em cordel e além desses trabalhos gravados eu tenho também o projeto que é levar a cantoria para a escola, levar para as instituições de ensino, ofertando uma oficina de cordel nas escolas e trazer os alunos para o conhecimento e até descobrir alguns talentos dentro da escola.

Lyvia: Você participa ou participou de algum programa de Rádio?

Cícero: É, a uns 5 anos atrás eu participei, é participei de um programa de rádio aqui na Cidade de Aurora que era um programa “façanha da cantoria”, fiz também o programa na rádio de Lavras da Mangabeira é, um programa chamado “trovador nordestino”, a rádio

Vale dos Salgados no Iguatu, na rádio jornal eu participei de um programa é, é “amigos ao som da viola” que era, é um programa apresentado é na rádio jornal de Iguatu de 16:00 às 17:00 de segunda a sexta e além desses programas de rádio também fiz algumas participações, mais de 30 participações na TV Verdes Mares no canal 13 de Juazeiro do Norte e fiz também participação na TV Diário com o programa “ao som da viola” apresentado pelo poeta Geraldo Amâncio e ainda é, um festival que aconteceu na cidade de Teresina, Capital do Piauí, parte, fiz uma apresentação na TV meu norte daquele Estado.

Lyvia: Qual a importância da Radio para a cantoria?

Cícero: O rádio na verdade ele é um instrumento de comunicação, é um instrumento de acessibilidade entre a cantoria e o ouvinte por que ele acaba ligando, é, o útil ao agradável quando nós dispomos a seguir com condição de que o cantador vai ta alí transmitindo cultura, transmitindo repente, é, transmitindo poesia e o ouvinte vai ta como, é, um agente que pode colher essas informações, que podem de certa forma, é, ter um entretenimento de, de didatização ata, através da cantoria o cantador vem informando as pessoas de acontecimentos políticos, tramas literárias e o povo vem tomando conhecimento disso, passa uma noticia no jornal, o cantador vai, estuda, pesquisa e acaba cantando no rádio, então, muitas vezes você perdeu a informação que passou no jornal nacional, mais você escutou um programa de rádio, o cantador é, ele ta informatizando isso, ele tá levando informação e intretenimento para apreciadores dessa arte.

Lyvia: As pessoas ainda escutam programas de cantoria no rádio?

Cícero: Nós temos hoje assim uma dificuldade principalmente pras pessoas da, da cede, da Zona Urbana, o número maior de adeptos que escuta os programas de cantadores através do rádio é mais o pessoal da Zona Rural, sempre tem aquela tradição, já que o poeta ele canta, o heroísmo do vaqueiro, a história do homem do campo, então, o homem do campo, agricultor principalmente, ele é muito emotivo, é muito sensível a essa parte, ele chega e vai para o trabalho cedinho já liga alí o rádio ta passando algum programa de cantoria, quando volta também quatro pras cinco da tarde, 16:00 ou 17:00 horas, então ele acaba vivenciando aquilo alí como se fosse uma coisa muito emotiva pra ele na verdade o cantador canta alguns poemas que refletem a história do homem do campo, do vaqueiro, do agricultor.

Lyvia: Você recebe cartas ou telefonemas pedindo algum mote?

Cícero: Hoje como nós já estamos no, assim, no século XXI, um pouco mais avançado, um tempo mais avançado, hoje os cantadores estão sendo é, convocados a fazer cantoria através do Watsapp, através do instagran, através das redes sociais, o Fcebook, e, já aconteceu muito disso, dos cantadores receberem cartinhas e nessas cartinhas, interessante que nessas cartinhas, isso aí a dez, quinze anos atrás, hoje está sendo desse jeito mesmo, você é informado pra fazer cantoria em outro Estado por E-mail, por as redes sociais, por telefone e dificilmente uma pessoa liga hoje pra informatizar, chamar você para uma cantoria através da rádio. Mas isso a 10 e 15 anos atrás acontecia muito, todo cantador receber, vinha um convite pra uma cantoria, a pessoa escrevia uma cartinha e mandava, tinha tipo como se fosse, é, um recipiente de madeira nas rádios parecendo uma ondura, aquela antiga urna de madeira, tinha um buraquinho parecendo aqueles fosso que tem em alguma igreja católica, enfim, alguns movimentos dessa natureza, então as pessoas vinham com uma cartinha, pediam canções que queria e já solicitando pra o cantador reservar a data pra fazer aquela cantoria e vale lembrar também que nessa cartinha vinha uma quantia de 10 a 15 reais pra o cantador cantar a canção e ganhar o dinheirinho da canção que era o pagamento.

Lyvia: Você acha que tem interesse dos jovens pela cantoria?

Cícero: Como a cantoria hoje ela está mista e diversificada por exemplo, eu trabalho muito com isso, além de fazer é, a cantoria oficial, como sempre faço nos fins de semana viajando para algumas cidades do Nordeste com outros cantadores, eu faço também esse projeto que é levar a literatura popular e a cantoria para a sala de aula, então, a priori os jovens sentem assim um impacto quando você fala de cantoria, mais quando chega um cantador jovem assim com a idade mais ou menos parecida com a dele e você acaba cantando e eu sempre provoco eles pra pedir um tema, pode pedir um tema de esporte, um tema de política, namoro, um tema falando do ENEM, um tema falando de algum seguimento da educação, da escola que vocês tão, e quando eles pedem você acaba fazendo de improviso então muitos daqueles que já tinha um acesso a cantoria, que os pais deles já conhecia e quem não conhecia passa a gostar por que passa a conhecer que faz de repente, faz na hora e dá um tema e você acaba fazendo o verso de repente, então isso aí tem atraído bastante mais assim, ainda tem muita coisa pra fazer, tem uma luta imensa pra poder conquistar, esses jovens aí e utilizar a cantoria não como meio que pode é tratar com preconceito, as outras áreas que você pode na cantoria trazer falando do Regue, do Rock, falando do forró, falando do MPB, então você vai falar de cantoria como um meio cultural

que não vai inferiorizar outros é, gênero culturais também que do lado da musica então, tem atraído bastante, mas confesso que ainda tem muita coisa pra fazer, pra trazer essa cantoria mais para o meio cultural.

Lyvia: Você já deu palestras em escola? Qual a importância da escola para a cantoria?

Cícero: A, a escola na verdade tem um papel fundamental já que a cantoria e a literatura de cordel foi, ainda é, e ainda vai ser uma ferramenta pedagógica de ensino, por que? Por que através do cordel, do passado e é muitas pessoas eram alfabetizadas através da literatura de cordel, pessoas que não sabiam ler pegavam o cordel juntavam uma roda de 20 a 30 pessoas e essa pessoa acabava lendo algum cordel, nós temos alguns exemplos de pessoas que hoje, é, vivem da cultura popular por que foram alfabetizadas através do cordel, então, a escola na verdade ela é a sede onde se pode acontecer essa transmissão e você receber e você ofertar conhecimento, então, o profissional da cantoria, e, hoje na verdade, no passado a cantoria foi tida como roby, alguns cantadores, é, não tinha muito compromisso com a cantoria e hoje não, já é categorizada, já temos alguns níveis. O cantador pode abrir cadastro no MEI, que é um sistema empresarial da SEBRAE, ele pode criar uma empresa pra emitir notas fiscais seu CNPJ, utilizando exclusivamente seu nome, então, é isso aí, foi conquistado com muita luta, muita batalha, o cantador também através da antiga gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no ano de 2007, pra quem não sabe foi sancionada a lei que regulariza e reconhece a cantoria, o embolador, cordelista é, e o repentista como profissional, então, até, até antes disso aí não era, você dizia: “Qual sua profissão?” Não podia nem colocar, você tinha que colocar como músico por que a cantoria não era regularizada, hoje não, você pode colocar em qualquer, preencher qualquer cadastro, colocar lá... como você coloca estudante, advogado e outros nomes profissionais que também pode colocar cantador, repentista né, já é reconhecido através dessa lei que foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no ano de 2007. Então, a escola deve ser esse cenário que o cantador possa tá transmitindo isso, resgatando esses princípios da cantoria que na verdade são raízes culturais que até hoje penetram e estão vinculados a origem do saber com as técnicas do ensino e aprendizagem.

Lyvia: Você já participou de concurso de poesia ou de festivais de repentistas?

Cícero: Ah! Já muitos! Particpei de muitos festivais representando o Ceará! No ano de 2009 eu tava um pouco desestimulado com a cantoria por que morava aqui em Aurora não tinha como viver exclusivamente da cantoria, tinha que trabalhar, fazer, ter uma função secundária e cantar, só que isso aí atrapalhava por que não dava pra conciliar as duas

coisas, então eu fui convidado pelo poeta Ivanildo Vila Nova no ano de 2009, no dia 20-11-2009, eu participei de um festival na cidade de Gravatá representando o Ceará e lá tinha outros também, representando é, outros Estados, tinha representações do Rio Grande do Norte, da Paraíba, do Piauí, tinha também do Pernambuco e eu fui representando o Ceará e o Ceará ficou no 2º lugar naquele festival e foi é uma conquista muito grande, muito heroica naquela época por que você sair da sua cidade sem nunca ter cantado nem na capital, você sair, só cantava nos sítios de Aurora até então, depois que fui pra esse festival a gente começou a crescer e daí fui para outros festivais também competitivos como até hoje participo em outros Estados e muitos também no Ceará, no Pernambuco, os Estados que mais promovem festivais é o Ceará, Pernambuco e Paraíba.

Lyvia: Quem são os seus parceiros de cantoria? Com quem você já cantou?

Cícero: Eu já fiz cantorias com muitos cantadores dentre os principiantes até os mais famosos, só que existe a questão de parcerias, eu nunca tive parceria fixa com nenhum cantor, já fiz muitos trabalhos dentre eles podemos citar: Jonas Bezerra, Chico Alves do Iguatu, Waldir Telles, o próprio Ivanildo Vila Nova, é, Ismael Pereira, João Paraibano (in memória) cantor genial, também fiz parceria com Zé Viola, Oliveira de Pannels, dentre outros cantadores esses são pra citar, mais nunca tive parceria fixa com nenhum cantor, certo? Cantando solto de acordo com o gosto da, dos, dos promotores, dos promotores, “não Ciço quero que você cante com fulano de tal” e acaba fazendo contato, vou na ota semana já é com outro cantor diferente e assim é, depende do gosto do promovente, é, nunca tive dupla fixa com cantor.

Lyvia: Você participa de alguma associação acadêmica, sindicato ou entidade coletiva de poetas repentistas?

Cícero: Participo sim! Participo, é, da casa do cantor que é uma associação que recebe os cantadores dando a hospedagem e algumas, é, a arte, a casa do cantor lá em Fortaleza na nossa capital, Ceará, eu sou filial nessa associação, sou também filiado a associação de cantadores do Vale do Jaguaribe que é uma associação de poetas que existe na cidade de Limoeiro do Norte, e o cantor ele contribui com uma quantia simbólica mensalmente e acaba tendo alguns direitos, tipo: Quando a associação promove alguns festivais você já tá, já vai ser convidado para participar.

Lyvia: você lembra o ano? Desde quando você participa?

Cícero: Lembro! Lembro sim. Na casa do cantador de Fortaleza eu sou associado lá desde 2012, já na associação de cantadores do vale do Jaguaribe sediada em Limoeiro do Norte eu sou associado desde o ano de 2015.

Lyvia: Você vive profissionalmente da cantoria? Você tem algum contrato fixo?

Cícero: Vivo sim! Vivo exclusivamente da cantoria e a 10 anos... e tem algumas instituições que fazem sim, por exemplo; eu vou participar de um evento em Brasília no próximo ano, vai ser em Março e esse evento, ele requer um contrato de exclusividade, que vem para o artista e ele assina e coloca o CNPJ, no caso eu tenho cadastro no MEI que é Micro Empreendedor pelo SEBRAE, e eu posso emitir nota fiscal eletrônica e você assina alguns termos lá e acaba gerando um contrato de exclusividade. No dia do evento o cantador vai tá com aquela, com aquele, aquela obrigação. Se não for ele tem que fazer o repasse do valor pra, pra empresa, tem por obrigação pagar o artista, como se o evento tivesse acontecido.

Lyvia: Onde é fabricada a viola que você costuma utilizar?

Cícero: Pronto, a viola que eu utilizo, você vai poder até registrar algumas fotos se for o caso, é uma viola dinâmica, nós temos dois tipos de viola na cantoria, a viola simples que você vê assim visualmente ela parece um violão, a diferença que ela vai ter 7 cordas, e o violão nós só temos 6. E a viola que eu utilizo é a viola dinâmica, uma viola profissional, uma viola que custa um valor mais alto, hoje para os cantadores, é, nós só temos a, há vinte anos atrás só tinha uma única empresa no Brasil que produzia viola dinâmica, é, lá no Estado de São Paulo, uma empresa chamada DELVEDE, a única empresa no Brasil que produzia viola dinâmica. Só que com o passar do tempo, outros é, lutiês que na verdade são pessoas que fazem artesanalmente violas e outros instrumentos acabaram também aderindo a ideia e hoje nós temos duas bem conhecidas em dois estados, na Paraíba nós temos é, nosso Lutiê chamado Pedro de Ozório da cidade Samamede, produz violas dinâmicas e no Ceará nós temos Antônio de Oliveira que é também poeta, é, maestro da banda de musica da cidade de Parambu, nós só temos Adelveco que ainda continua a produzir violas, só que com um numero bem menor, uma solicitação bem menor do que antes, depois que surgiu essa em Samamede e outra no Estado da Paraíba e outra no Estado de Parambu no Estado do Ceará.

Lyvia: Na sua opinião qual a melhor viola a ser utilizada na cantoria?

Cícero: A viola dinâmica por que hoje ela vem com alguns detalhes que por exemplo, vem com um equalizador que o cantador pode aumentar o som mais grave, mais agudo, médio,

sem precisar se locomover até a caixa de som, da viola mesmo ele consegue fazer essa equalização, consegue também afinar, tem um afinador eletrônico, e o som dela é bem mais potente do que o som da viola simples, só que é interessante por exemplo que a gente coloque a disponibilidade, essa diferença de valores, mais para o cantador que tá começando ele pode começar com a viola simples, depois ele pode passar para uma viola dinâmica.

Lyvia: Você conhece a lei do repentista que cria a profissão de repentista e garante os direitos sociais e trabalhistas do, do repentista?

Cícero: Conheço! Na verdade eu já adiantei que foi uma lei sancionada é no ano de 2007 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e essa lei, ela garante e regulariza a cantoria como profissão, categoria como profissão, categoria, e através disso o cantador pode se organizar por exemplo, ele pode ter direito a aposentadoria por tempo de serviços prestados na arte da cantoria, feito o histórico de até antes, nós não tínhamos isso, o cantador cantava a virtude e quando chegava um tempo que não podia viver mais da profissão, se ele não tivesse feito um pé de meia ele tava com muita dificuldade de garantir a sua subsistência também por que não iria conseguir aposentadoria, é, como agricultor já que ele não tinha nenhum registro e o reconhecimento que ele tinha profissionalmente era como cantador.

Lyvia: Você utiliza a internet para divulgar seu trabalho? Participa de alguma rede social? Qual sua opinião sobre a internet?

Cícero: É, utilizo sim, na verdade o cantador hoje ele tem que acompanhar o desenvolvimento, a tecnologia está aí crescendo de segunda a segunda e o cantador também, ele tem que está preparado pra utilizar essas ferramentas, é, nós temos que, tem que ter o cantador, tem que ter um facebook, tem que ter um Watss app, muitas vezes é, telefone, a rede telefônica não permite a comunicação e tá surgindo um contrato pra você, e você precisa, é... ter aquele acesso as redes sociais pra você poder garantir esse contato mais fixo com as pessoas que podem lhe contratar, outra questão interessante também na rede social, o cantador hoje ele tem que ter por obrigação é... um canal no Youtube, pra que? Também com o objetivo de divulgar seus trabalhos, mais também ele vai precisar disso aí como documento se for participar de algum festival que seja competindo em algumas instituições como por exemplo; o SESC, o SESC é o serviço social do comercio que promove todo ano, é, a semana da cultura que na verdade é um evento é, durante 10 dias, então nesse evento eles pagam muito bem é os cantadores são muito bem premiados,

só que ele precisa ter um canal no Youtub e pra poder, é, ter o endereço eletrônico do registro dos vídeos que ele já fez, dos trabalhos que já estão alí, que circulam naquele momento, então os cantadores tem por obrigação de ter aqui gravado e além do canal no youtube é bom também que ele tenha um cadastro por exemplo no site como cifra clube, ou então o palco MP3 por que alí ele vai ter como registrar algumas obras, algumas composições dele na internet.

Lyvia: No caso você tem um canal no youtube?

Cícero: Tenho! Tenho canal no youtube, tenho cadastro no palco MP3, você coloca lá; Cícero Cosme de Aurora, e você vai achar tanto no youtube como no palco MP3, você vai poder ter acesso a alguns links, alguns vídeos, alguns postais de algumas canções interpretadas ou então produzidas pelo, pelo próprio autor.

Lyvia; Muito obrigada

ENTREVISTA REALIZADA COM CÍCERO SARAIVA

SITIO COXÁ

01-04-2017

Cícero: Eu queria deixar o meu lembrete como cantador para a universidade para a faculdade que você ta trabalhando que defendam a viola, defendam a viola e muita gente precisa conhecer o trabalho do repentista essa é minha profissão, então todo repentista, ele, ele recebe convite, vai fazer aquele convite, agradece a quem fez, mais é um direito pleno que lhe assiste ele é um profissional, eu não me envergonho do meu trabalho, faço com muito gosto, eu amo, e fico filiz quando recebo convite pra cantar e então e lá, na, na cidade onde você ta fazendo defenda também essa parte da gente que o cantador precisa ser mais convidado, mais visto pela, pela auta corte, eu vou dizer as camadas sociais muitas, muitas vezes deixa de nos convidar e traz uma banda lá da Bahia, do Rio de Janeiro, e a gente eu acho que tem, nós temos no nosso ego muita coisa boa, coisa boa e é daqui, coisa daqui do Nordeste.

Lyvia: Mais aos poucos ta mudando né, a gente percebe que tem muitos escritos sobre cantoria, agora na cidade de Aurora não, eu acho que não tem não? um trabalho escrito daqui, da cantoria na cidade de Aurora?

Cícero: Trabalho feito?

Lyvia: Sim

Cícero: Eu acredito que José Cícero deve tá fazendo aí um, um trabalho minucioso, pode custar muito por que quando se trata de resgatar valores é trabalhoso. E qual a tua idade? Sua idade?

Lyvia: A minha idade? É 25 anos

Cícero: Pois é, você é nova, mais quando se trata de resgatar valores, quando se trata de resgatar cultura, o povo num olha muito, não olha muito e nós temos como eu acabei de dizer em Aurora nós temos, somos muitos cantadores, e eu acredito que, que cada um deveria ver as coisa mais do lado real, o sol nasceu pra todos, todos deveriam ser convidados, aí eu queria deixar um trabalho meu na sua gravação se você permitir.

Lyvia: Pode! Pode ficar a vontade.

Cícero: Quando eu for gravar eu digo. É um trabalho pra meu pai sabe? Maria, é Maria Texeira né? Eu fiz um trabalho para meu pai e esse trabalho é chamado tributo a meu pai, então foi, foi uma recompensa que como filho, eu não tive, ele partiu e me deixou e e,

deixou, deixou também um legado histórico com a minha pessoa e então eu construí aos poucos, fui emendando peça por peça e fiz esse trabalhozinho pra ele.

Benedita: Uma canção né?

Cícero: Sim é um poema.

“TRIBUTO A MEU PAI”

Doutor na minha epopeia vou lhe dizer quem sou eu
Sou filho de um nordestino que nesse sertão nasceu
Meu pai era um moço pobre mais educação me deu.

Sou um matuto eu não nego
O Meu semblante é grosseiro, sou filho de lavrador
Foi caçador foi vaqueiro, eu guardo dentro de mim ainda da mata o cheiro.

Quem eu sou você já sabe qual é minha descendência
Sou um sertanejo rustico, mais pai me deu assistência
E o pouco saber que tenho devo a sua resistência

Quando eu cruzo o estradão do lugar que fui criado
A lembrança de meu pai no seu cavalo montado,
Quando ele batia a rédea, tempero era acelerado

Quem sou eu nesse momento, eu fico a me perguntar
Lembro o cavalo meando e agente a conversar
A saudade aperta o peito e vem a vontade de chorar

Dizem que homem não chora, mais confesso que chorei
Quando perdi o meu pai, meu guardião e meu rei
Foi este o golpe mais triste que na vida já passei

Meu herói você partiu, escureceu meu caminho
Com você nada eu temia hoje sou um passarinho
Quando canto sinto as lagrimas molhando as cordas do pino

Pai vou remando meu barco como o senhor me ensinou
Há momentos nessa vida que já nem sei quem eu sou
Interceda a Deus por mim você sempre me guiou

Só não canto aqui boiada mais por muita coisa eu passei
Conduzindo essa viola meu pão sofrido eu ganhei
Suei sangue e sacrifício pra chegar onde cheguei

Pai ainda sou pequeno, mais até hoje não confundo
Sua amizade sincera, seu amor puro e profundo
Pai e mae maior tesouro para o filho nesse mundo

Muito obrigado meu pai por me botar na escola
A sua lição de vida é o que mais me consola, vou romando a minha estrada
Quando a saudade extrapola romanceio a dor que sinto nas cordas dessa viola.

Mae eu sinto a sua falta diante dos dias meus
Quando vou sair de casa lembro dos conselhos seus
Va meu filho aqui eu fico li recomendando a Deus

Quatro coisa desse mundo me fez ser um sonhador
A esposa e quatro filho, que eu zelo com muito amor
A viola que eu conduzo meu nome de cantador

Pai você foi um herói seus onze filhos criou
Sua missão foi cumprida fez amigo onde passou
Com trabalho e sacrifício sua família amparou

Hoje vivo de saudades mais guardo em minha lembrança
O que o senhor fez por mim me zelou quando criança
Um do outro separado a saudade é como lança

Quando Deus chamar-me um dia, de lhe ver tenho esperança
Um do outro separado a saudade é como lança
mais quando deus chamar-me um dia, de lhe ver tenho esperança

Tenho dito!

Benedita: muito bonito viu Cícero, poema lindo mesmo

Cícero: Pois é, chama-se tributo a meu pai, esse trabalho é meu, e como esse tenho muitos, eu tenho uma bagagem aí de muita coisa; eu não esqueço de você, so você me faz feliz, é, a canção de meu amor, e, místico da natureza, e, a morte, a cura de frei damiao e a morte do protestante e tantos outros, tem uma bagagem.

Benedita: é realmente...

ENTREVISTA REALIZADA COM CÍCERO SARAIVA NETO
RESIDENTE NO SÍTIO COXÁ

Lyvia: Nome completo, idade e profissão.

Cícero: Meu nome completo é Cícero Saraiva Neto, a profissão é cantador.

Lyvia: Onde o senhor nasceu?

Cícero: Eu nasci no sítio Barracas, no Município de Aurora.

Lyvia: Aí como foi sua infância? Foi na zona rural, no sítio, na zona urbana?

Cícero: Eu fui criado no sertão, no sítio chamado Barracas, mais a maior parte da minha infância é nas barracas e depois meu pai transferiu-se para o sítio chamado: sitio Grossos, lá foi aonde eu passei a maior parte da da minha adolescência foi alí e surgiram também convites pra fazer recitar e desde novo eu despertei-me pra isso.

Cícero: Agora pode perguntar.

Lyvia: Quando foi seu primeiro contato com o repente ?

Cícero: Eu, a minha primeira cantoria foi na casa do cidadão chamado Vicente Pedro, do Sítio Grossos, ele fazia uma cantoria anualmente e os cantadores vinham para a casa dele isso nos meados de 1970 por aí assim aí vinha Riso do Norte e outro cantador que sempre faz a cantoria a dupla, é são dois, a cantoria é feita com dois cantadores aí na falta de um dos parceiros eles disseram que tinha um garoto alí naquele sítio que tinha a tendência pra poesia e mandaram me convidar, aí eu vim a casa e alé foi minha primeira participação com a viola, meu primeiro contato com a viola foi nessa cantoria, então foi o o início de tudo isso.

Lyvia: É, qual foi a primeira cantoria que o senhor participou?

Cícero: A minha primeira cantoria foi também além dessa num restaurante chamado Dalúa em Juazeiro do Norte, naquela época 1975 quando eu fui a Juazeiro, fui enviado por meu padrinho e lá eu tive a felicidade de participar ao lado de de Pedro Bandeira repentista foi quem afilou meu instrumento pela primeira vez e me deu orientações.

Lyvia: O senhor tem fotografias, vídeos, CDs de suas apresentações?

Cícero: CDs tenho já já fiz o primeiro CD e tenho também fotografias e tenho taças recebidas já de congressos é, eu tenho cinco taças guardadas na minha instante já, de primeiro, segundo, terceiro lugar eu já galguei cantando, e a minha primeira cantoria foi uma experiência pra mim, que nunca, jamais esqueci por que era alí naquele, o, menino,

assim aos 19 anos já, e era a primeira cantoria que eu como cantador participava era aquela então me deixou, me marcou muito aquilo, era com Pedro e Daldete Bandeira.

Lyvia: É o senhor acha que tem, os jovens tem interesse pela cantoria hoje?

Cícero: Sim! Sim, Por que desde o meado do século XIX quando surgiu a cantoria no Nordeste praticamente na serra do texeira e Hugolino foi o principiante que despertou em os talentos foram despertando e daí pra cá não nos faltou mais quem tivesse o bom gosto pela cantoria antes nós eramos de maneira equanimi muito julgados é as vezes muitas vezes nós eramos vistos com maus olhos mais hoje o cantador de viola pela sua reciprocidade pelo seu talento ele, ele é muito bem vindo ele é aceito na universidade, ele é aceito na praça publica ele já tem espaço na TV e daí veio a curiosidade dos jovens, hoje eu digo com toda sinceridade que a juventude também gosta da cantoria pela identidade que ela ta tendo.

Lyvia: O senhor já participou de concurso de poesias ou de festivais repentistas?

Cícero: Sim, participei! O primeiro congresso de repentista que eu participei foi na cidade de Aurora e... o segundo eu participei em Juazeiro do Norte na quadra João Cornélio e o meu terceiro congresso de repentista também na cidade do Barro... lá eu cantei e nessa noite eu tive muita felicidade ao lado do meu parceiro Cícero Mariano que a gente nessa noite fomos o campeão da viola nós tiramos é, não ganhamos o primeiro lugar dado pequeno equívoco que ele cometeu mais nós é, saímos no segundo lugar da noite, e, daí pra cá eu tenho recebido convites para participar de congressos de repentistas.

Lyvia: O senhor sabe quando surgiu a cantoria na cidade de Aurora mais ou menos o ano?

Cícero: Em Aurora, eu não sei praticamente o ano que surgiu a cantoria em Aurora mais na época eu posso lhe afirmar que na época de Brejeiro que era cantador repentista e um dos nossos irmãos da profissão ele foi muito querido alí e com ele também vinha João Barbosa, e Major Carneiro que naquela época era tido como como repentista e tinha ele uma desenvoltura muito grande era querido por todos e os cantadores dalí de Aurora que é do meu conhecimento foram; João Barbosa que eu conheci muito tinha o apelido de Meruíte, foi também o Brejeiro e tinha o grande Serra Azul Francisco Leite Texeira, o Serra Azul que começou cantando com viola mais não fez o seu trajeto a sua caminhada para o final com viola ele partiu para o lado histórico é, escreveu livros e etc e etc.

Lyvia: Qual a diferença de antigamente para atual? O senhor acha que modificou muita coisa?

Cícero: Sim! A cantoria atual ela está padronizada na década de 61 mais ou menos assim surgiram é o repentista chamado Ivanildo Vila Nova e ele moralizou a cantoria atual. Naquela época passada o cantador era tido como um elemento qualquer, ele cantava uma noite todinha, ele era obrigado a cantar a noite toda para satisfazer a vontade do povo e ganhando em recompensa muito pouco, mais ele era obrigado ele era obrigado e muitos diziam que o cantador era uma simples figura lendária ali, viam o cantador como uma figura lendária e naquela época cantavam a noite toda o cantador muitas vezes era autodidata e não tinha um conhecimento pleno do mundo poético, só que na realidade havia gênios como Hugolino do Texeira como, o Romano do Mãe d'água, e, Manel Galdino Bandeira naquela época também cantando divinamente bem é foi nascido naquela época em São José de Piranhas ali Riacho da boa vista, cantavam divinamente bem, mais era uma cantoria diferente da nossa de hoje que é uma cantoria mais culta mais profunda e, hoje tem-se o cantador acadêmico e tem o cantador formado e com conhecimento em todas as áreas, naquela época os cantava mais o sertão.

Lyvia: O senhor sabe me dizer se são elaborados eventos pela SESC aqui em Aurora?

Cícero: Sim! Nós temos um, um grande amigo chamado José Cícero, ele o atual secretário de cultura do município tem promovido muito, José tem promovido muito e além dele tem José Fernandes, o professor José Fernandes que tem feito grandes parcerias e tem fins lucrativos, a poesia tem galgado, e na realidade quem participa desses eventos são na realidade cantadores mais jovens então, a turma do Piauí, uma turma de Cajazeiras é, uma turma do Rio Grande do Norte e que tem sido um grande parceiro na cantoria atual.

Lyvia: O senhor nunca participou não?

Cícero: Sim! Já participei na SECULT ali e nessa noitada o meu parceiro de noitada foi Cícero Cosme aonde estava presente dupla de Cajazeiras, estavam presentes dupla de Lavras da Mangabeira e José trouxe a a TV cultura fez filmagem, foi um trabalho muito bom, muito bom.

Lyvia: O senhor lembra o ano que teve esse evento que o senhor ta falando?

Cícero: Foi em 2016

Lyvia: foi recente

Cícero:sim foi recente

Lyvia: qual foi o mês?

Cícero: O mês se não me falha a memória aqui, eu num to bem lembrado não, mais eu talvez... Tu lembra Francisca, tu lembras?

Francisca: O que?

Cícero: O mês que foi pro... feita aquele congresso de repentista? Mês de Maio foi? Pelo, aí na SEULT, de Zé Cícero? Os meninos vieram.. foi o mês de Maio, mês de Maio, eu afirmo que sim do ano passado!

Lyvia: Certo, aí como o senhor vê a cantoria aqui na Cidade de Aurora? O desenvolvimento?

Cícero: Bom Aurora é um celeiro de repentistas nois nos agrupamos, a essa turma mais jovem aí que tá surgindo muita gente e temos é... uma ceara muito boa de repentistas novos, talentosos, agora eu vou ser bem sincero a li dizer; eu acredito no no repente feito na hora, no improviso, eu num vô le dar nomes aqui que são mais usados na canção , eu, pra mim eu eu tiro, não vou aqui menosprezar fulano e cicrano mais tem bons cantadores em Aurora, tem bons cantadores e eu vejo com bons olhos e acredito que futuramente quando a gente não puder, não pudermos mais fazer parte da da bancada de poetas virao varias estrelas para nos substituir já tem uma turma nova aí, agora tem uns envolvido com canções e canções na realidade num são repentes, não são repentes, são... cantar composições de de alguém, eu admiro o poeta que canta de improviso que canta o mote, o tema, que canta qualquer um assunto dado por alguém, tem eu vejo com bons olhos eu lhe afirmo que sim, tem bons repentistas surgindo, sabe.

Lyvia: Eu sei, é fale um pouco sobre o papel do apologista por que a gente sabe que é ele quem organiza os eventos né? O apologista.

Cícero: é sem ele seria impossível a a cantoria por que todo cantador ele, ele tem um respeito muito grande pelo apologista pelo adepto da viola por que promove, por que só existe o repentista com a, a simples razão de existir quem lhe apoie, então eu acredito que quando dá cobertura, quando dá coberta, quando promove, quando faz o repentista ter força e talento pra lutar é por que ele gosta, aqui em Aurora nós pudemos destacar hoje de saudosa memória Jurací Saraiva era um dos apologistas era um dos apoiadores dos cantadores sem dúvida nenhuma e além dele o José Cícero também, que ele tem o maior respeito pelo cantador, pelo poeta e prucura acompanha-lo de maneira muito bonita que quando você se sensibiliza com o trabalho que eu ou que outro poeta faz e coloca aquilo na pauta e divulga é por que você quer ver a a o talento do repentista fluir aumentar, ter desenvolvimento, então sem o apologista, sem o adepto da viola, sem a plateia jamais o cantador chega o auto pódio, é é impossível, eu, eu pelo menos como cantador eu respeito o apologista a pessoa que, que nos acolhe que nos ouve.

Lyvia: Tem muitos apologistas aqui em Aurora?

Cícero: Sim! Além de de Jurací tem José Cícero, tem o nosso grande amigo é, Aderlânio Macêdo muito querido, muito acolhedor, nós temos também o o João de Zeca ele gosta muito aonde um cantador afina uma viola ele está alí para ajudar, para colaborar e pra incentivar, tem também o Adailton que também tem sempre dado um apoio, quando vai promover aí não mede esforço, tem, nós temos também além deles aí nós temos um um, um Luiz Domingo de Luna que é louco por cantador, por trabalho de, de viola, de poesia, e, no momento a gente tem, tem o Nanda filho de seu Eliomar, tem aquele, aquele rapaz alí que, da, da, da 102,3 seu Paulo Leomar que acolhe o repentista e diz, diz que admira muito o cantador e como ele tem muita gente, tem muita gente em Aurora que ama, tem o Franzé de Oliveira e esse é badalado, esse aí ele faz um, um monte de coisa com o repentista ele convida, ele participa de de organização e tenta fazer alguma coisa pelo poeta.

Lyvia: O senhor sabe me dizer quais são as modalidades mais utilizadas na cantoria?

Cícero: A sextilha é imprescindível, todo início de de cantoria vem com uma sextilha, e a sextilha é, são seis versos, são seis versos então o verso é cada linha de um poema então vai ter seis versos na sextilha e o mote também é essencial numa cantoria, o decassílabo, o decassílabo que é, são dez linhas feita de dez versos, com dez versos então é chamado o decassílabo, decassílabo é, que contém dez sílabas cada linha desse trabalho e ele é usado e é badalado numa cantoria num, num se saiu desafio realmente é feita também é é pelo cantador a ota parte que é essencial numa cantoria também que nunca, nunca falta sempre, sempre aparece “O Coqueiro da Bahia” é modalidade também da cantoria , então, “Galope a Beira-Mar” e, a, se você me perguntar a canção geralmente sai uma canção numa cantoria mais muitos não gostam, eles preferem os versos feitos de improviso que é aquele feito na hora dado o mote de amor ou que seja religioso, da história, que seja sobre alguma coisa que está acontecendo ao nosso redor e o cantador faz de improviso aquilo.

Lyvia: O senhor poderia elaborar uma sextilha pra mim?

Cícero: Posso! Posso e e com muito prazer, será, quer com a viola?

Lyvia: Como o senhor quiser.

Cícero: Então dê licença deixa eu pegar aqui viu.

Pausa...

O cantador afina a viola

Cícero: quando eu for começar eu do o sinal...pode...

A historia do Brasil

Cícero: Nós devemos potreger a história conhecida

Lá da universidade tem pessoa comovida

Pa potreger o bioma é a razão desta vida

Nossa fauna é conhecida o nosso povo também

Vamos potreger as matas que grande virtude tem

Pra não poluir a vida que do ser humano vem

A ecologia tem direito ser preservada

A biuniversidade tem que ser divinizada

Pra retirar dessa pauta essa história mal lograda

Nosso Brasil terra amada, terra que a gente ama

Berço da Índia Iracema e também foi de Galtama

E precisa a educação acender mais nossa chama

Cícero: Então, isso é sextilha, é feita dessa maneira

Lyvia: Essa aí é a sextilha comum não é a agalopada não?

Cícero: É é a sextilha comum, agora tem o martelo, tem o martelo também, o decassílabo

Lyvia: é o decassílabo

Cícero: Então vou fazer aqui um pouquim ...

O cantador afina a viola

Cícero: Pode os regatos pararem bruscamente

Podem as nuvens deixarem de descer

E a lua jamais aparecer numa fase minguante outa crescente

Pode o sol perder seu raio quente e o fantoche ser uma autoridade

Pode a plebe inferir a integridade Continua lutar pelo perdão

Reconheço que o pobre é meu irmão que o que vale pra Cristo é caridade

Eu respeito com toda endoneidade o talento de todos cantadores

Humoristas que sofrem suas dores sendo vítima da indocilidade

Se inspiram olhando a claridade das estrelas que tem no firmamento

Sua voz é levada pelo vento mensageiro da santa natureza

Nesse jogo de tantas incertezas só os versos lhe servem de alimento

Contemplei do País o rudimento vejo os homens sendo golpeados
 Pelas mãos dos governantes de Estados que não olham do pobre o sofrimento
 Gastam tudo com farra e armamento desse rico perdi a confiança
 Para mim não deu prova de bonança Na chancela manchou até seu nome
 Pois o pai e a mãe que passa fome jamais pode educar uma criança
 E se fossemos botar numa balança, a injustiça pelo homem praticada
 A balança talvez fosse quebrada o contra peso seria uma lança
 Se acabava da plebe a aliança o final siria uma tristeza
 Consumava-se a ultima defesa a ganancia ganhava nesse pleito
 É preciso lutar pelo respeito e trabalhando em prol dessa pobreza

Admiro demais a natureza que compõe solitária seus produtos
 Cria a arvore com folhas, caule e frutos acabando a fome da pobreza
 Só o Deus fazia essa grandeza, fez o tudo e em nada pois a mão
 Fez o católico e o pagão como a bíblia sagrada nos revela
 Que a Eva foi feita da costela para ser a esposa de Adão

No momento que vem a inspiração o poeta que canta se deleita
 Pra pagar pro destino sua empleita ele faz uma genoflexão
 E jamais desrespeita a profissão com asneira ou com plutomania
 Por que isto distroi a primazia de quem tinha tanta confiança
 Que o repente é rosa que se balança no supapo da forte ventania

Cícero: Então esse é o Decassílabo

Lyvia: Aí pra finalizar aqui, o senhor conhece a lei do repentista que cria a profissão de repentista?

Cícero: Bom nós temos a lei que nos permite a mudernidade poética diz o seguinte; nós somos responsáveis para cantar, existe já cantadores formados, catadores já divulgados e etc e tal, mais nós temos um direito pela VP, pela PSP, que nos permite a trabalhar e defender a bandeira do repente, então hoje o cantador, ele pra ingressar na arte, ele tem que ter um documentozim chamado “carteira de cantador” pois com esse documento ele entra e sai e eu num vo dizer que o cantador também não pode ser coibido, que pudemos, desde que esteja fazendo a coisa certa, mais o cantador é uma autoridade, agora a lei, o nome da

lei eu num to muito por dento assim, mais to sabendo que há essa entidade que nos defende então essa entidade nos defende dessa maneira, nos potregendo de tanto direito pleno e desenvolver em qualquer tribuna a profissão.

Lyvia: Pronto. O senhor tem mais alguma coisa a acrescentar? Falar mais sobre a cantoria?

Cícero: Não, sobre a cantoria, sobre a rima, com respeito a rima elas pode ser é, emparelhadas, intercaladas e as rimas cruzadas, então, temos sobre rima, sobre rima nós temos esse tipo de rima a rima cruzada e a rima intercalada.

Lyvia: Como é essa rima cruzada?

Cícero: A rima cruzada você diz por exemplo: Eu posso dizer até falando;

Eu admiro a natureza

A fonte da esperança

Ela tem uma grandeza

Aí com felicidade alcança

Então, em mei cruzada e a emparelhada é essa daqui;

Eu amo a grande natura

Por que tem a formosura

Então são a rima chamada emparelhada, e quanto a rima ela pode ser rica ou pobre, a rima é pobre quando é rimada, não são é só de um seguimento só, mais o que eu queria dizer, o que eu queria lhe, se não tem mais alguma coisa que eu possa lhe revelar, eu queria te agradecer, queria lhe agradecer por ter vindo na minha casa e pedir desculpas se não fiz o esperado.

Lyvia: Foi ótimo.

APÊNDICE B:**DECLARAÇÃO**

Eu, Cleora Cosme Freire da Silva, RG nº- 2005014073422

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

CAJAZEIRAS, PB 03 DE Outubro 2016

Cleora Cosme Freire da Silva

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)

Myria Gomes de Oliveira

Assinatura da pesquisadora

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do projeto: A cantoria na cidade de Juazeiro - CE
 Pesquisador responsável: Agneia Gomes de Oliveira
 Instituição a que pertence o pesquisador responsável: UFCG
 Telefone para contato: (88) 9743 8346
 Nome do voluntário: Clevo Carneiro Freire da Silva
 Idade: 27 anos RG: 2005014073422

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa

“ A cantoria na cidade de Juazeiro - CE ”
 de Agneia Gomes de Oliveira da responsabilidade da pesquisadora

Especificar, a seguir, cada um dos itens abaixo, em forma de texto contínuo, usando linguagem acessível à compreensão dos interessados, independentemente de seu grau de instrução:

Apresentação resumida da pesquisa: Essa pesquisa trata a cantoria como fenômeno cultural na cidade de Juazeiro - CE, trazendo vozes de cantadores, suas dificuldades, acitacões e a luta por um espaço na sociedade

Justificativa/relevância social da pesquisa: Essa pesquisa traz para a sociedade um novo olhar, novos horizontes, vozes que relatam o universo popular, a cantoria, o repente que caracteriza o Nordeste, o povo e a cultura e seus costumes

Metodologia (explicar como serão realizadas as entrevistas, o processo de transcrição e devolução da cópia impressa para o entrevistado, explicar se serão realizadas entrevistas gravadas em vídeo): As entrevistas serão realizadas na casa dos cantadores por meio de vídeos, áudios, em espaços reservados

As gravações serão transcritas e devolvidas uma
cópia ao entrevistado.

-esclarecer que a participação é voluntária e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo.

-esclarecer que a pesquisa não tem finalidade comercial ou político-partidária, apenas acadêmica e científica

-garantir a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

OBS: O documento deverá ser preenchido em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador.

DECLARAÇÃO

Eu, Cicero Saraiva Neto, RG nº 1-115.111
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de
pesquisa acima descrito.

Ou
Eu, _____, RG nº _____
_____, responsável legal por
_____, RG nº _____ declaro
ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de
pesquisa acima descrito.

Cajazeiras, PB 01 de Abril de 2016

Cicero Saraiva Neto

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)



Impressão do dedo polegar, caso o entrevistado não saiba assinar

Assinatura do pesquisador/a

OBS: O documento deverá ser assinado em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: A Cantoria na Cidade de Juazeira
 Pesquisador Responsável: Jaynia Gomes de Oliveira
 Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFCEG
 Telefones para contato: (88) 9743.8346 - () - ()
 Nome do voluntário: Picero Saraiva Neto
 Idade: 60 anos R.G. 1115.111
 Responsável legal (quando for o caso): _____
 R.G. Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa
 " _____ " (nome do projeto),
 de responsabilidade do pesquisador _____ (nome).

Especificar, a seguir, cada um dos itens abaixo, em forma de texto contínuo, usando linguagem acessível à compreensão dos interessados, independentemente de seu grau de instrução:

Apresentação resumida da
 pesquisa: Essa pesquisa trata a cantoria como fenômeno cultural na cidade de Juazeira-CE, trazendo vozes de cantadores, suas dificuldades, acatadas e a luta por um espaço na sociedade.

Justificativa/relevância social da pesquisa:
Essa pesquisa traz para a sociedade um novo olhar, novos horizontes, vozes que relatam o universo popular, a cantoria, o repente que caracteriza o nordestino, o povo cearense e seus costumes.

Metodologia (explicar como serão realizadas as entrevistas, o processo de transcrição e devolução da cópia impressa para o entrevistado, explicar se serão realizadas entrevistas gravadas em vídeo):

As entrevistas serão realizadas nas casas dos cantadores por meio de vídeos, em espaços reservados. As gravações serão transcritas e devolvida uma cópia ao entrevistado

- esclarecer que a participação é voluntária e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo
- esclarecer que a pesquisa não tem finalidade comercial ou político-partidária, apenas acadêmica e científica
- garantir a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

OBS: O documento deverá ser preenchido em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador

Resumir, a seguir, cada um dos itens acima, em forma de texto contendo, usando linguagem acessível à compreensão dos interessados, independentemente de seu grau de instrução:

Apresentação resumida da pesquisa:
Justificativa resumida da importância da pesquisa.

Justificativa resumida da importância da pesquisa.

DECLARAÇÃO

Eu, Antonio Edimônio Pereira da Silva, RG nº 200756802-4
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de
pesquisa acima descrito.

Ou

Eu, _____, RG n° _____
_____, responsável legal por
_____, RG n° _____ declaro
ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de
pesquisa acima descrito.

Cajazeiras, PB 09 de Agosto de 2016

Antonio Edimônio Pereira da Silva

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)



Impressão do dedo polegar, caso o entrevistado não saiba assinar

Deyra Cosme de Oliveira

Assinatura do pesquisador/a

OBS: O documento deverá ser assinado em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: A cantoria na cidade de Anora - CE
 Pesquisador Responsável: Laycia Gomes de Oliveira
 Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFCE
 Telefones para contato: (88) 9743 8346 - () - ()
 Nome do voluntário: Antônio Dionísio Pereira da Silva
 Idade: 22 anos anos R.G. 200756802-4
 Responsável legal (quando for o caso): _____
 R.G. Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa
 “A cantoria na cidade de Anora - CE” (nome do projeto),
 de responsabilidade do pesquisador Laycia Gomes de Oliveira (nome).

Especificar, a seguir, cada um dos itens abaixo, em forma de texto contínuo, usando linguagem acessível à compreensão dos interessados, independentemente de seu grau de instrução:

Apresentação resumida da
 pesquisa: Essa pesquisa trata a cantoria como fenômeno cultural na cidade de Anora - CE, trazendo vozes de cantadores, suas dificuldades, aceitação e a luta por um espaço na sociedade

Justificativa/relevância social da pesquisa:
Essa pesquisa faz para a sociedade um novo olhar, novos horizontes, vozes que relatam o universo popular, a cantoria, o repente que caracteriza o nordestino, o povo e a sua cultura e seus costumes

Metodologia (explicar como serão realizadas as entrevistas, o processo de transcrição e devolução da cópia impressa para o entrevistado, explicar se serão realizadas entrevistas gravadas em vídeo):

As entrevistas serão realizadas na casa dos contadores por meio de vídeos, em espaços reservados. As gravações serão transcritas e devolvida uma cópia ao entrevistado

- esclarecer que a participação é voluntária e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo
- esclarecer que a pesquisa não tem finalidade comercial ou político-partidária, apenas acadêmica e científica
- garantir a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

OBS: O documento deverá ser preenchido em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador

DECLARAÇÃO

Eu, Marcos Ferreira Neto, RG nº 3435899-99
 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de
 pesquisa acima descrito.

Ou
 Eu, _____, RG nº _____
 _____, responsável legal por
 _____, RG nº _____ declaro
 ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de
 pesquisa acima descrito.

Cajazeiras, PB 09 de Agosto de 2016

Marcos Ferreira Neto

Assinatura do participante voluntário (entrevistado/a)



Impressão do dedo polegar, caso o entrevistado não saiba assinar

Agência Comum de Acesso

Assinatura do pesquisador/a

OBS: O documento deverá ser assinado em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV.3:

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Casos especiais de consentimento:

1. Sujeitos menores de 16 anos – deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
2. Sujeito maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
3. Entrevistado e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o entrevistado e seu responsável na presença de uma testemunha, que firmarão também o documento;

MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: A cantoria na cidade de Aurora-CE
 Pesquisador Responsável: Lygia Gomes de Oliveira
 Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFCE
 Telefones para contato: (88) 9743 8346 - () - ()
 Nome do voluntário: Marcell Senalomes Neto
 Idade: 36 anos R.G. 3435899-99
 Responsável legal (quando for o caso): _____
 R.G. Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa
 "A cantoria na cidade de Aurora-CE" (nome do projeto),
 de responsabilidade do pesquisador Lygia Gomes de Oliveira (nome).

Especificar, a seguir, cada um dos itens abaixo, em forma de texto contínuo,
 usando linguagem acessível à compreensão dos interessados, independentemente
 de seu grau de instrução:

Apresentação resumida da
 pesquisa: Essa pesquisa trata a cantoria como fenômeno cultural na cidade de Aurora-CE, trazendo vozes de cantadores, suas dificuldades, aspirações e a luta por um espaço na sociedade.

Justificativa/relevância social da pesquisa:
Essa pesquisa traz para a sociedade um novo olhar, novos horizontes, vozes que relatam o universo popular, a cantoria, o repente que caracteriza o Nordeste, o povo e os seus costumes.

Metodologia (explicar como serão realizadas as entrevistas, o processo de transcrição e devolução da cópia impressa para o entrevistado, explicar se serão realizadas entrevistas gravadas em vídeo):

As entrevistas serão realizadas na casa dos contadores por meio de vídeos, em espaços reservados. As gravações serão transcritas e devolvida uma cópia ao entrevistado

- esclarecer que a participação é voluntária e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo
- esclarecer que a pesquisa não tem finalidade comercial ou político-partidária, apenas acadêmica e científica
- garantir a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

OBS: O documento deverá ser preenchido em 2 (duas) vias, uma deverá permanecer com o entrevistado e outra permanecerá com o pesquisador